



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá



Animais de Mamirauá

Fauna Monitorada por Armadilhas
Fotográficas na Reserva Mamirauá



Autores:

Daniele Barcelos

Maria Eduarda Celestino Gomes

Emiliano Ramalho



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

Daniele Barcelos, Maria Eduarda Celestino Gomes e Emiliano Ramalho.

Animais de Mamirauá

**Fauna Monitorada por Armadilhas
Fotográficas na Reserva Mamirauá**

1ª edição

Tefé, AM - Brasil
Instituto Mamirauá
2023

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Animais de Mamirauá

Ficha técnica

Publicado por: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Produzido por: Daniele C. Barcelos, Maria Eduarda Celestino Gomes.
Coordenação: Emiliano Esterci Ramalho.
Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Felinos na Amazônia do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

Direitos autorais: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

A reprodução desta publicação para fins educacionais ou outros fins não comerciais é autorizada sem permissão prévia por escrito do detentor dos direitos autorais, desde que a fonte seja totalmente citada. A reprodução desta publicação para revenda ou outros fins comerciais é proibida.

Projeto gráfico: Danielle Morais

Ilustrações: Danielle Morais
Macrovector

Animais de Mamirauá: fauna monitorada por armadilhas fotográficas na Reserva Mamirauá. / Daniele Barcelos; Maria Eduarda Gomes; Emiliano Ramalho (Elaboração); Danielle Morais (Ilustrações). - Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2023.

64p., il., color.

ISBN: 978-65-86933-24-6 (Livro impresso)
ISBN: 978-65-86933-25-3 (Livro digital)

1. Fauna amazônica - Monitoramento. 2. Animais - Amazônia. 3. Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - Amazonas. 4. Armadilhas fotográficas. I. BARCELOS, Daniele (Autora). II. GOMES, Maria Eduarda (Autora). III. RAMALHO, Emiliano (Autor). IV. MORAIS, Danielle (Ilustradora).

CDD 590

Ficha catalográfica: Graciete Rolim (Biblioteca CRB-11/1179)

"O mundo é esse ser gigante que mal distinguimos se estamos distraídos, mas que se apurarmos a vista encontraremos em seus detalhes. Há uma elegância no mundo por vezes despercebida na pressa com que as pessoas vão se acostumando a viver. Em seus cabelos se emaranham de igual modo os fios de fogo, de água, de vento e de ar. Em seu rosto se incrustam jaguares e macacos, ratos e antílopes, formigas e quatis, beija-flores e serpentes, todo sortimento de animais que conhecemos, além daqueles que desconhecemos."

**(Cosmovisão Miranha)
O Som do Rugido da Onça,
de Micheline Verunschik**

Esta publicação é produto do projeto PIBIC Jr. "Desenvolvendo um guia fotográfico da fauna de vertebrados das RDS Mamirauá e Amanã", realizado pelo GP Felinos IDSM.

O banco de dados utilizado foi construído ao longo de anos, pelo trabalho de pesquisadores, voluntários e assistentes de campo de comunidades locais.

Dedicamos a todos estes que contribuíram com seu esforço e conhecimento, principalmente aos 'senhores dos caminhos' das florestas de Amanã e Mamirauá.

Em memória de Lázaro Pinto dos Santos, Railgler Gomes dos Santos e Moisés Levery do Carmo.

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

A RDS Mamirauá protege uma área de 1.124.000 ha de florestas de várzea na Amazônia Central, localizada na confluência dos rios Solimões e Japurá e o canal Auati-Paraná. A variação sazonal do nível da água chega a 11 metros e, no período da cheia, toda a área da floresta permanece alagada. São três os principais tipos de vegetação da reserva, determinadas pela altura e duração da inundação: várzea alta, várzea baixa e chavascal. As várzeas altas e baixas são mais diversas que os chavascals, que ficam até 8 meses alagados e possuem vegetação de menor porte. Na área de monitoramento por armadilhas fotográficas em Mamirauá, estão presentes apenas animais mais adaptados ao ambiente alagado das florestas de várzea, e a presença de espécies estritamente terrestres é limitada.



Imagem aérea da RDS Mamirauá, setor Lago Mamirauá.
Foto: Edu Coelho

Mapa da área de monitoramento por estações de armadilhas fotográficas (círculos brancos) na RDS Mamirauá e sua posição em relação à área total da reserva, bem como a localização da reserva na Amazônia central.

Produzido por:
Daniele Barcelos



Dez anos de monitoramento por armadilhas fotográficas

A armadilha fotográfica (AF) é um equipamento formado por uma câmera acoplada a sensores que detectam movimento. Quando um animal passa na frente do sensor, a câmera é ativada automaticamente e captura as imagens.

A AF também possui um medidor de luz e flash infra-vermelho, que é ativado se estiver escuro. Por isso as fotos noturnas são em preto e branco.



Uma armadilha fotográfica instalada na floresta. Foto: Brian Dennis



Em Mamirauá, o uso das AFs começou em 2004, para estudar onças-pintadas. Desde 2012, o monitoramento por AFs funciona assim:

- São 50 estações fotográficas, distantes em média 1,5 km entre si, que monitoram uma área total de aprox. 260 km².
- Cada estação possui duas AFs apontadas uma em direção à outra, a uma distância de 4 m, amarradas em árvores e a 30 cm do chão.
- A amostragem ocorre na época seca, de setembro a dezembro/janeiro de cada ano.
- Entre 2012 e 2019, usamos iscas em todas ou em metade das estações.
- Entre 2015 e 2021, estações extras foram instaladas para diferentes estudos (confira a lista de referências bibliográficas no final desta publicação).

Os dados apresentados aqui resultam do monitoramento de 2012 a 2022, um esforço de 25270 armadilhas*dia¹.

¹Este valor é calculado somando-se o número de dias que cada estação fotográfica funcionou.

Como ler a página de animais?

Nome popular da espécie.

Nossa melhor foto da espécie, capturada por uma de nossas armadilhas fotográficas.

Características

Como reconhecer um animal dessa espécie?

Monitoramento na RDS

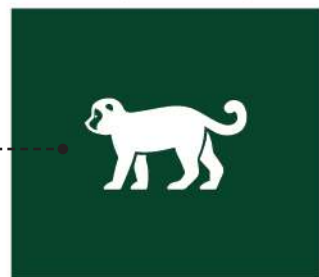
Aqui você fica sabendo quantas vezes detectamos a espécie, além de curiosidades do seu monitoramento na RDS. Importante: Apresentamos o número de registros independentes, ou seja, só contamos um novo registro após um intervalo de 30 minutos desde a última detecção da espécie no local.

Horário de Atividade

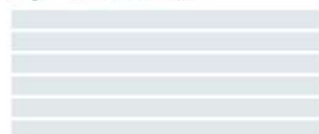
Como ler esta figura?

A figura mostra o padrão de atividade da espécie. Quanto mais alta a barra, maior a quantidade de registros da espécie na hora do dia indicada logo abaixo (de 0 a 24 h). A linha é uma probabilidade calculada para espécies com mais de 25 registros. Quanto mais alta a curva, maior a chance da espécie estar ativa e de ser detectada por nossas AFs no horário correspondente.

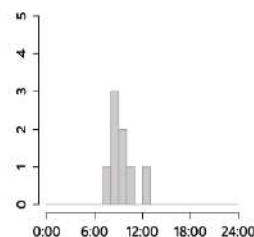
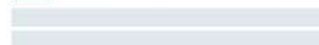
Fauna Monitorada por Armadilhas Fotográficas na RDS Mamirauá



Características



Monitoramento na RDS

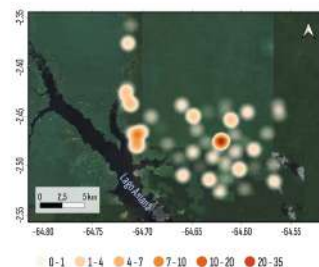
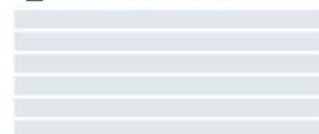


Espécie

Grau de ameaça



Hábitos & Ecologia



Grupo dos vertebrados ao qual a espécie pertence.

Nome comum da espécie, em inglês.

Espécie

Nome científico da espécie, como ela é identificada por cientistas de todo o mundo.

Grau de ameaça

Indica o risco da espécie ser extinta, de acordo com a União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN).

Família

Família que agrupa espécies geneticamente aparentadas.

Hábitos & Ecologia

Onde animais dessa espécie podem ser encontrados? O que costumam comer? Como eles interagem com o ecossistema? Quais são as principais ameaças à sobrevivência das populações dessa espécie?

Mapa de Ocorrência na RDS

Como ler esta figura?

Cada ponto no mapa representa o local de uma estação fotográfica. Destacamos onde a espécie foi detectada. Quanto mais laranja, maior a taxa de registros da espécie no local (valores na legenda do mapa).

A taxa de registros é calculada dividindo o número de registros independentes da espécie pelo número de dias em que a estação funcionou e multiplicando por 100.

Onça-pintada
Panthera onca

Mamíferos

Fauna Monitorada por Armadilhas Fotográficas na Reserva Mamirauá

Mamíferos



Guariba, bugio-vermelho

Howler monkey



Espécie

Alouatta juaraGrau de
ameaça● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupanteFamília
Atelidae

Características

Primata que mede de 42 a 63 cm de corpo. Possui uma cauda longa e preênsil, que usa para se agarrar em galhos de árvores. Os machos pesam até 9 kg e são maiores do que as fêmeas. Ambos apresentam coloração marrom-avermelhada. Guaribas produzem um ronco grave, devido ao grande osso hióide na garganta, que é maior nos machos e que faz o som ressoar alto e longe.



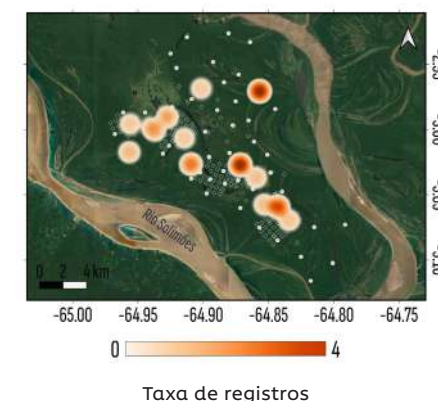
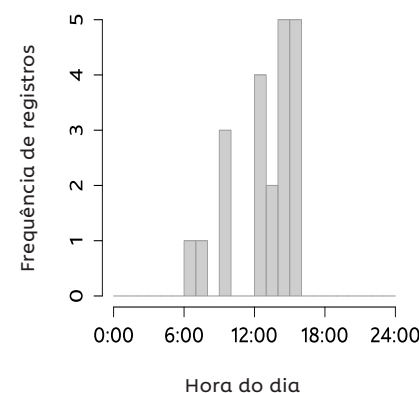
Hábitos & Ecologia

Se alimentam de folhas, flores, caules, cascas, sementes e frutos. Vivem em grupos com até quatro fêmeas adultas, um a dois machos adultos, além de jovens e filhotes. Essa espécie de guariba é encontrada apenas na floresta amazônica, habita matas bem preservadas ou mais alteradas. São importantes dispersores de sementes, o que contribui para a manutenção da diversidade das florestas.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 21 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre 2012 e 2022. É uma importante espécie de presa para as onças-pintadas que habitam a reserva, principalmente no período da cheia.





Preguiça-comum

Brown-throated sloth

Espécie

Bradypus variegatus

Grau de ameaça

Pouco preocupante

Família

Bradypodidae

Características

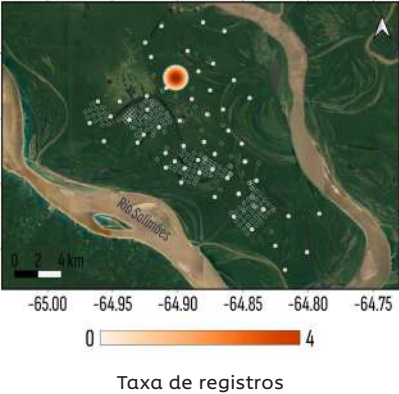
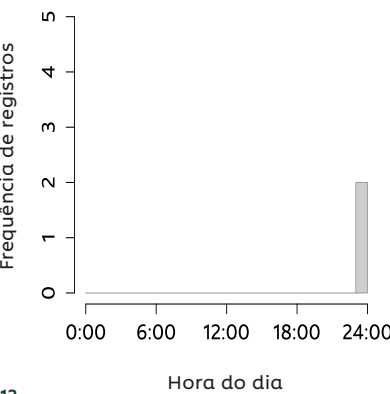
Preguiça que mede de 40 a 80 cm de comprimento, com uma cauda curta de 5 cm e peso entre 2 e 5 kg. Possui três garras longas em cada pata. De pelos espessos, cor marrom a amarelada, com manchas brancas nas costas e garganta marrom. Os machos possuem uma mancha preta de contorno laranja nas costas. Podem cultivar algas verdes em seus pelos, o que facilita sua camuflagem.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie solitária, arborícola e se alimenta somente de folhas, ramos e brotos de árvores. Pode ter atividade noturna ou diurna, mas passa 80% do dia em repouso, imóvel na copa das árvores. Além disso, são boas nadadoras. Na reserva Mamirauá, é avistada frequentemente se alimentando em Embaúbas e Mungubas e são bastante comuns nas florestas de várzea. É uma das principais presas para as onças-pintadas de Mamirauá.

Monitoramento na RDS

Por descer pouco ao chão, foi registrada apenas 2 vezes, na mesma noite e local, em 2017. Utilizamos a foto de um registro de AF no Instituto Mamirauá (Tefé-AM), para melhor visualização da espécie.



Macaco-de-cheiro-comum

Humboldt's squirrel monkey

Espécie

Saimiri cassiquiarensis

Grau de ameaça

Pouco preocupante

Família

Cebidae

Características

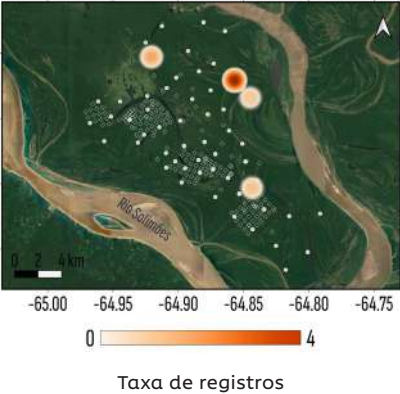
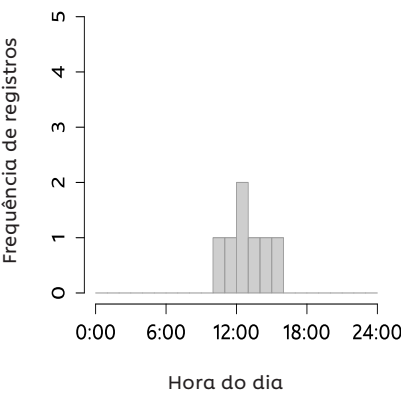
Primata de tamanho médio, de 25 a 38 cm de corpo e 36 a 47 cm de cauda. Pesa de 0,5 a 1,4 kg. Possui pelos curtos, cor castanho e dourado, com a barriga e pescoço mais claros e o topo da cabeça mais acinzentado. Possui um arco branco ao redor dos olhos e a boca preta. As mãos e antebraços são amarelos. A cauda tem a ponta preta e não é preênsil.

Hábitos & Ecologia

Macaco diurno, que forma grandes bandos de até 50 indivíduos. São onívoros, se alimentando de sementes, frutas, néctar, moluscos, pequenos vertebrados e ovos. São arborícolas e comumente utilizam a parte baixa da copa das árvores, podendo descer até o chão para buscar insetos e água. Vive em habitats de florestas alagadas ou de terra firme e só é encontrado no interior do estado do Amazonas.

Monitoramento na RDS

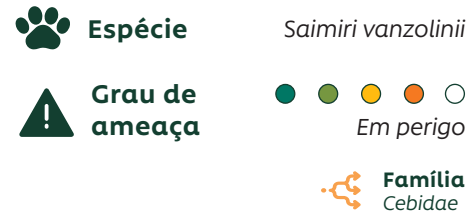
A espécie foi registrada 7 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre 2012 e 2022. Em Mamirauá são menos registrados do que o macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta.





Macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta

Black squirrel monkey



Características

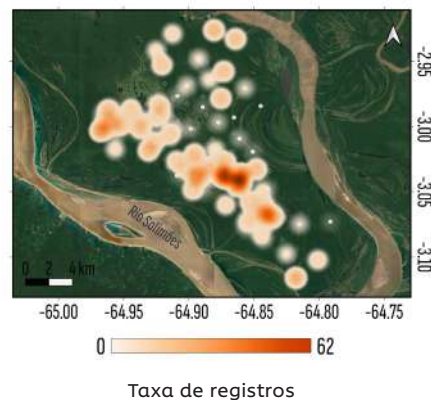
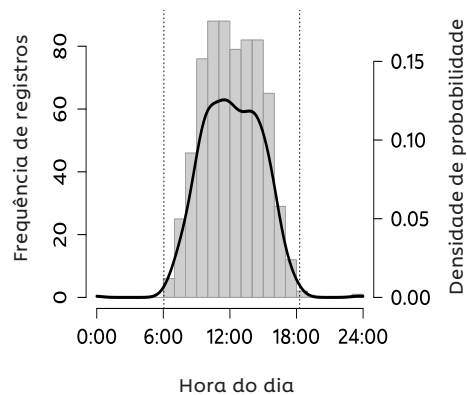
É uma espécie de primata pequeno, que pesa 1 kg apesar dos machos serem maiores que as fêmeas. Medem em média 38,5 cm da cabeça à cauda. A espécie possui uma cauda longa de aproximadamente 47 cm com pelagem escura na parte final. Sua principal característica é a coloração preta do topo da cabeça, além das mãos e pés amarelados.

Hábitos & Ecologia

O macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta é uma espécie endêmica da região, pois ocorre apenas na RDS Mamirauá e Ilhas do Capucho e Tarará, no Rio Solimões. Vive em áreas úmidas de florestas alagadas de várzea, onde formam grupos com até 100 macacos. Se alimenta de frutos e insetos, que buscam nas árvores e no chão. Devido à área de ocorrência muito restrita e impactos das mudanças climáticas nas suas populações, a espécie é considerada em perigo de extinção.

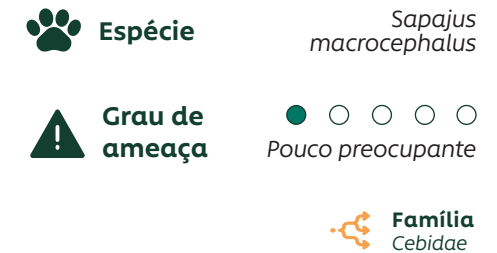
Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 681 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre 2012 e 2022.



Macaco-prego

Black-capped capuchin



Características

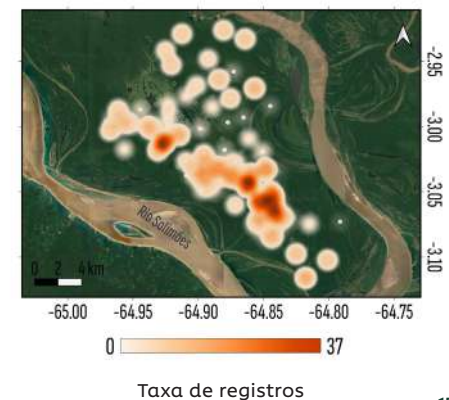
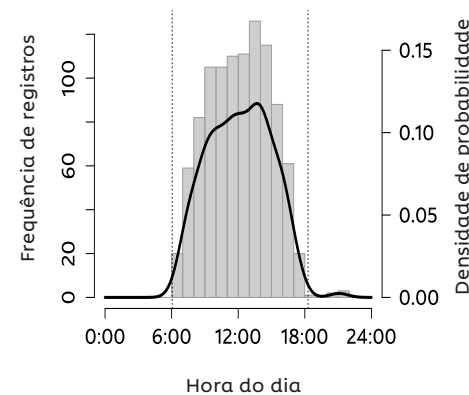
Primata de porte médio que pesa entre 1,4 a 4,8 kg, o corpo mede de 35 a 49 cm, e a cauda de 38 a 55 cm. Os machos são maiores do que as fêmeas. Os pelos do corpo são de cor marrom e preta. O osso da mandíbula e os dentes são grandes e fortes para quebrar alimentos duros. A cauda semipreênsil é utilizada para se apoiar e se suspender.

Hábitos & Ecologia

Primata amazônico que habita diversas florestas, de bem conservadas até as mais alteradas. Vivem em grupos de até 35 macacos, se movendo pelas árvores ou no chão, onde reviram folhas e manuseiam objetos para conseguir alimentos difíceis de acessar. Se alimenta de insetos, pequenos animais e principalmente de frutos, sendo importante dispersor de sementes. Em Mamirauá, é um dos predadores de ninhos de jacarés.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 1008 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre 2012 e 2022. Muitas vezes foram registrados andando sobre duas patas e em bandos mistos com macacos-de-cheiro e uacaris.





Paca

Spotted paca



Espécie

Cuniculus paca



Grau de
ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Cuniculidae



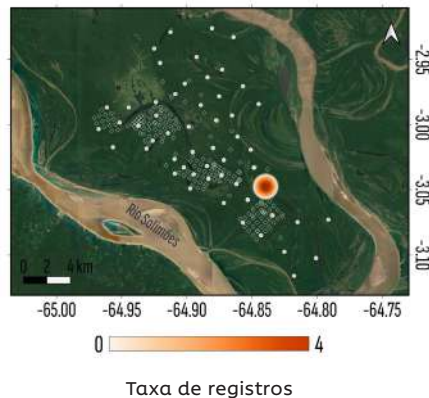
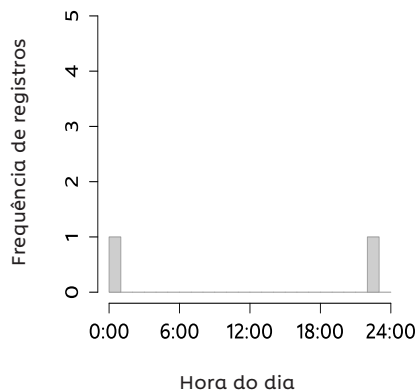
Características

Mamífero de médio porte, a paca é um roedor de corpo pesado e robusto, cabeça grande e larga e membros curtos. Pode medir de 65 a 74 cm de comprimento e pesar até 9,5 kg. A coloração da paca varia de castanho-avermelhado ou castanho-escuro a cinza-escuro. Apresenta um padrão horizontal de manchas brancas nas laterais do corpo, algumas do pescoço até a base da cauda.



Monitoramento na RDS

Durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre 2012 e 2022, a espécie foi registrada 2 vezes no mesmo ponto, sendo os registros em duas noites seguidas no ano de 2017.



Mucura, gambá

Opossum



Espécie

Didelphis marsupialis



Grau de
ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Didelphidae



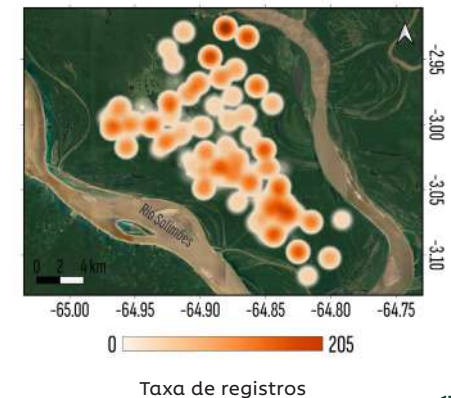
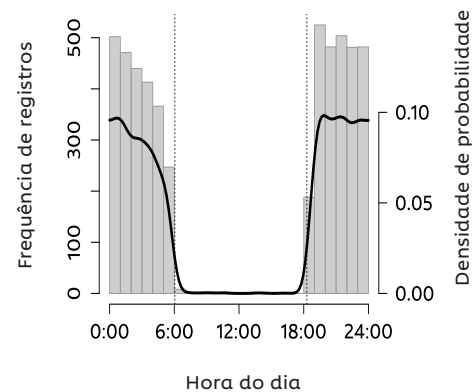
Características

É um marsupial de tamanho médio, pode chegar a 2 kg e medir 1 m do focinho até o final da cauda. Possui orelhas grandes e sem pelo, assim como a cauda, que é preênsil, sendo preta da base até a metade e branca-amarelada na parte final, mais afunilada. Os pelos do corpo são pretos ou grisalhos, exceto pela barriga de cor creme ou amarelada.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 5118 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2012 a 2022. Foi fortemente atraída pela isca de ovo com sardinha utilizada até 2019 na área de estudo.





Ouriço-cacheiro, cuandu

Brazilian porcupine

 **Espécie** *Coendou prehensilis*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Erethizontidae

Características

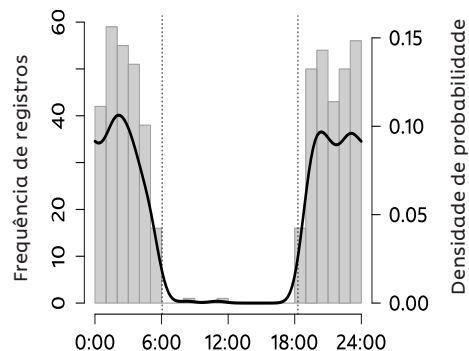
Roedor de cauda grossa e longa, do mesmo tamanho do corpo (em média 50 cm), de orelhas curtas e olhos grandes. Seus espinhos são na verdade pelos diferenciados, mais longos, duros e em formato de agulha. A cor da pelagem varia de preto a castanho-amarelado com ventre mais claro. A cauda é preênsil e com espinhos até a metade.

Hábitos & Ecologia

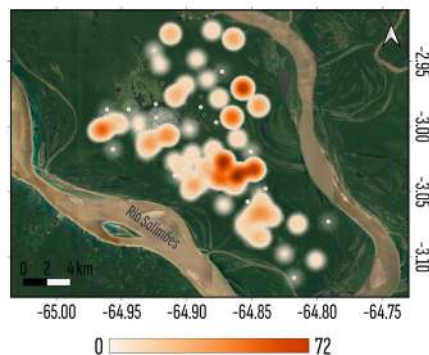
É uma espécie noturna e solitária. Tem hábito arborícola e dieta herbívora, se alimentando de frutas, sementes e cascas de árvores. Vivem em habitats florestais como florestas tropicais baixas e florestas ribeirinhas. No Brasil estes animais ocorrem nas regiões norte, nordeste, centro-oeste e sudeste. É possível que a espécie do Amazonas seja distinta das demais regiões, segundo proposta por Menezes e colaboradores (2021), nomeada de *Coendou longicaudatus*.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 532 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.



Hora do dia



Taxa de registros



Gato-maracajá

Margay

 **Espécie** *Leopardus wiedii*

 **Grau de ameaça** ● ● ○ ○ ○
Quase ameaçada

 **Família**
Felidae

Características

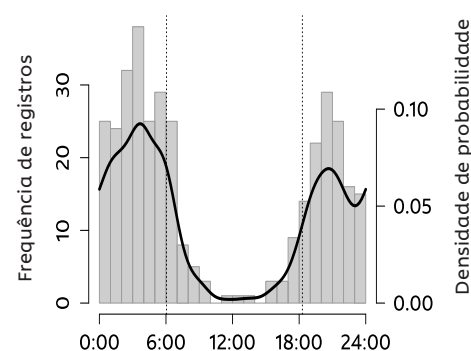
É um pequeno felino de até 5 kg. Os machos medem até 97 cm de comprimento cabeça-tronco e as fêmeas até 78 cm. Possui olhos e patas grandes. A cauda é longa, maior do que a metade do comprimento do corpo. Possui uma coloração do amarelo ao castanho, ventre branco e padrão de manchas pretas formando faixas, rosetas ou pintas espaçadas.

Hábitos & Ecologia

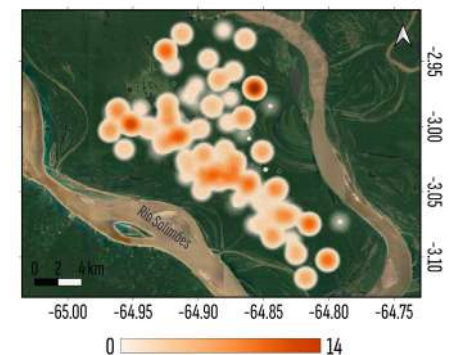
É um gato mais noturno e solitário. Carnívoro, caça pequenos vertebrados, principalmente roedores e marsupiais. É considerado um animal escansorial, por ser bom escalador de árvores. Habita ambientes de floresta fechada, de áreas contínuas a pequenos fragmentos, em matas bem preservadas como em Mamirauá, até mais degradadas. A perda e fragmentação de habitats naturais são as principais ameaças a este felino no Brasil.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 353 vezes durante o monitoramento das câmeras fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.



Hora do dia



Taxa de registros



Onça-pintada

Jaguar



Espécie

Panthera onca



Grau de
ameaça

Quase ameaçada



Família
Felidae



Características

Maior felino das Américas, pode pesar de 50 a 158 kg e medir de 1,80 a 2,07 m. Na Amazônia são menores que em outras regiões do Brasil. Tem coloração amarelada, parte ventral branca e manchas pretas em todo o corpo, que formam rosetas. Algumas onças possuem pelagem muito escura, devido a um atributo genético (melanismo), sendo chamadas de onça-preta. As fêmeas podem ter de 1 a 4 filhotes, que podem ser pintados ou pretos.



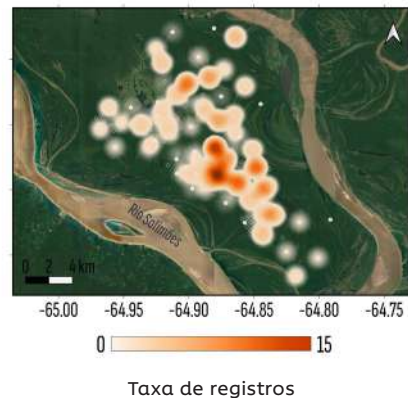
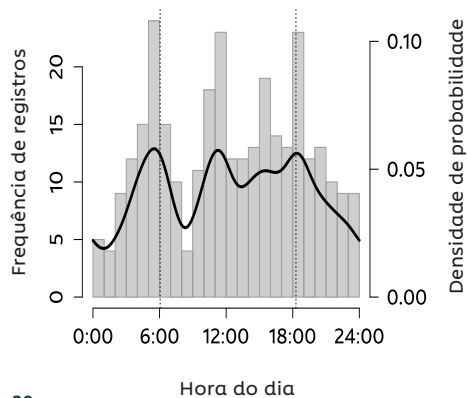
Hábitos & Ecologia

Espécie solitária e terrestre, com muita habilidade para escalar árvores e nadar. É um grande predador, que em Mamirauá se alimenta de jacarés e seus ovos, preguiças e primatas. Aqui, vive na copa das árvores quando a floresta está alagada, e pode estar ativa durante a noite ou o dia. A população de onças de Mamirauá possui alta densidade, mas a espécie está ameaçada de extinção devido à caça e ao desmatamento na maioria das regiões onde ocorre.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 309 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos 2012 até 2022.



Onça-vermelha, suçuarana

Puma



Espécie

Puma concolor



Grau de
ameaça

Pouco preocupante



Família
Felidae



Características

Felino de grande porte, é a segunda maior espécie de felino das Américas. Os machos podem pesar de 40 e 72 kg e as fêmeas de 34 a 48 kg. O comprimento médio do corpo é 1,1 m. Essa espécie tem a pelagem de cor uniforme, variando de amarelo pardo ao avermelhado, sendo ventre e a parte interna dos membros mais clara.



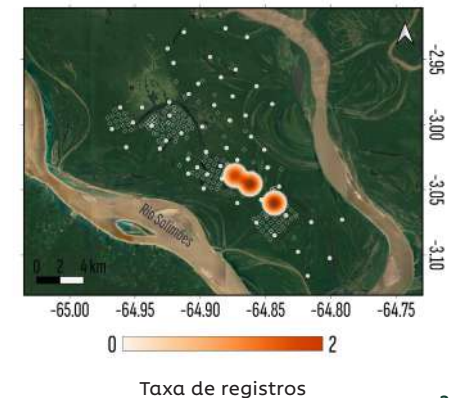
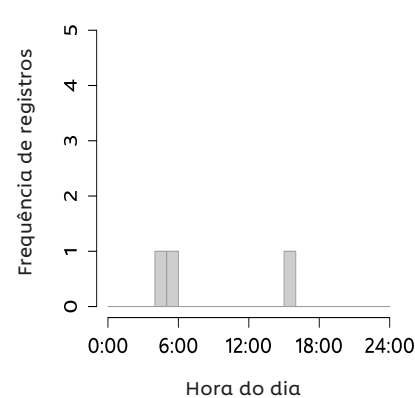
Hábitos & Ecologia

Esta onça é uma espécie solitária e territorialista. Carnívora oportunista, se alimenta de presas de pequeno a grande porte, como pacas, tatus, aves e répteis em geral, até veados, caititis e jacarés. A onça-parda possui distribuição ampla na Amazônia, mas a perda do habitat e fragmentação por expansão agropecuária, mineração e urbanização ameaçam a sobrevivência das populações.



Monitoramento na RDS

Sua presença em Mamirauá é rara. Foi registrada 3 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre 2012 e 2022.





Preguiça-real, unaú

Two-toed sloth



Espécie

Choloepus didactylus



Grau de
ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Megalonychidae



Características

A maior espécie de preguiça, possui de 60 a 86 cm de corpo, a cauda é curta (1,5 cm) e seu peso varia de 4 a 8 kg. As patas da frente possui apenas dois dedos, com garras grandes. Peluda, com pelos longos e espessos, de cor marrom clara. A face é mais clara e o topo da cabeça e ombros escuros. Pode cultivar algas verdes em seus pelos.



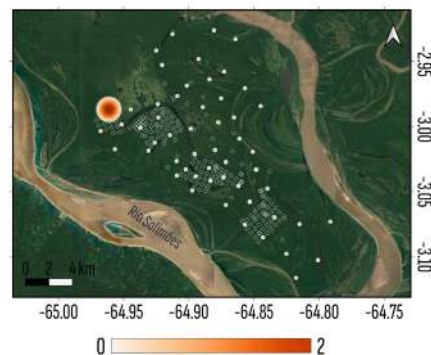
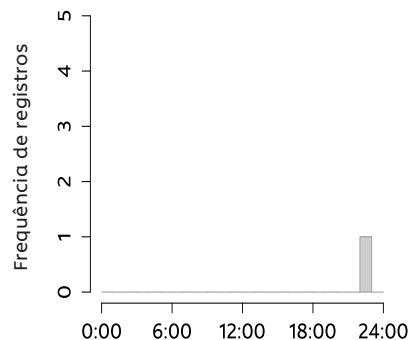
Hábitos & Ecologia

Espécie da Amazônia, que ocorre ao longo do Rio Amazonas/Solimões. Habita florestas de planícies alagadas, como a várzea de Mamirauá, a matas de maior altitude, de terra firme. Se alimenta de folhas, frutos, brotos e pequenos vertebrados. Possui hábito solitário e é mais ativa durante a noite.



Monitoramento na RDS

Por ser arborícola e descer pouco ao solo, a espécie foi registrada apenas uma vez durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos 2012 até 2022.



Taxa de registros



Lontra-neotropical

Neotropical otter



Espécie

Lontra longicaudis



Grau de
ameaça

● ● ○ ○ ○
Quase ameaçada



Família
Mustelidae



Características

Mamífero de tamanho médio, de 53 até 80 cm de comprimento e peso de 5 a 14 kg. Tem adaptações para mergulho, como membranas entre os dedos, corpo alongado e cauda comprida, musculosa e achatada, que atua como leme. Possui uma pelagem densa com uma camada de pelos finos e outra externa de pelos longos e rígidos, de cor marrom e garganta manchada de cor mais clara.



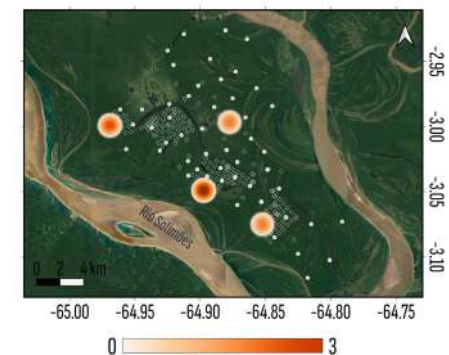
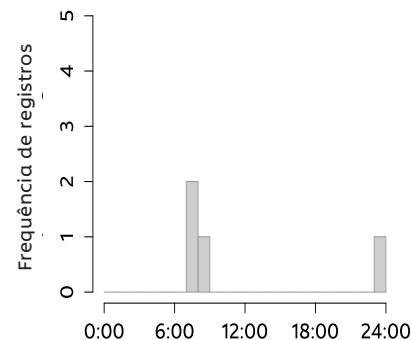
Hábitos & Ecologia

Mamífero semiaquático, adaptado para nadar, mergulhar e caçar debaixo d'água. Pode ser mais ativa à noite ou ao dia, dependendo do habitat. Caça peixes, crustáceos, moluscos, até pequenos mamíferos e aves. Cava tocas que usa como abrigo às margens dos rios e lagos, deposita suas fezes de forte odor em barrancos formando "latrinas" para demarcar seu território. A espécie é afetada pelo desmatamento, pesca extensiva, poluição e represamento de rios. Ocorre por todo Brasil, em habitats com águas de boa qualidade.



Monitoramento na RDS

Por estar mais associada aos cursos d'água, a espécie foi registrada apenas 4 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos 2012 até 2022.



Taxa de registros



Tamanduá-mirim, mambira

Collared anteater, lesser anteater

Espécie *Tamandua tetradactyla*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○ Pouco preocupante

Família Myrmecophagidae

Características

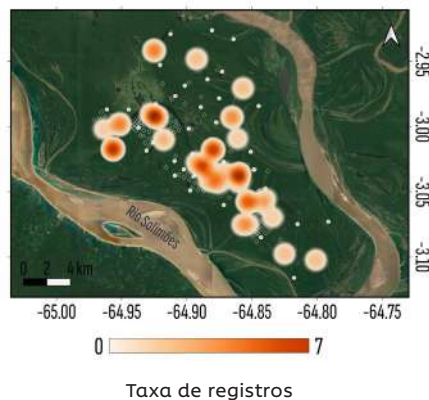
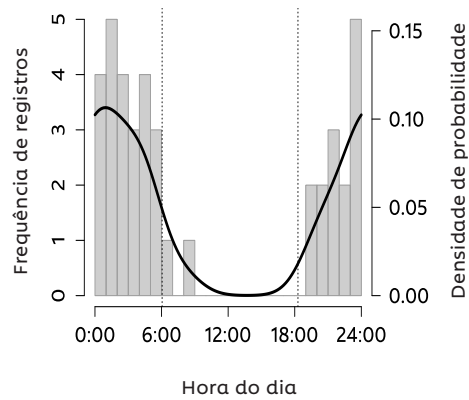
O tamanduá-mirim mede cerca de 47 a 77 cm e possui uma cauda de 40 a 68 cm. Pesa em média 7 kg. Em geral, possui coloração amarelo-claro e pode apresentar pelagem preta no tronco, que parece um colete. Cor uniforme amarela ou preta também pode ocorrer. A cauda é preênsil e nua, pode ser marcada com pintas pretas irregulares.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie mais noturna que diurna, de hábito solitário e arborícola - que vive nas árvores e no chão. Se alimenta de formigas, cupins e abre ninhos de abelhas para comer mel. É uma espécie relativamente comum, presente em todos os biomas brasileiros e adaptada a diferentes tipos de habitat, incluindo florestas ao longo de rios do cerrado, florestas amazônicas de várzea e de terra firme.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 39 vezes durante o monitoramento das câmeras fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.



Uacari-branco

White uakari

Espécie *Cacajao calvus calvus*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○ Quase ameaçada

Família Pitheciidae

Características

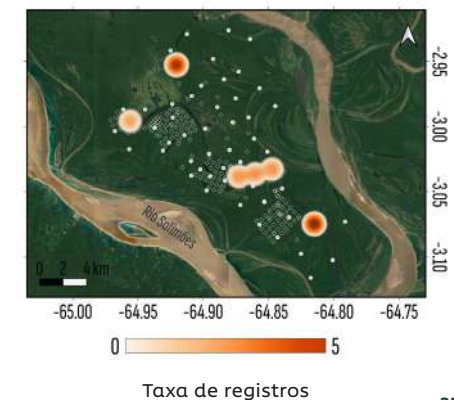
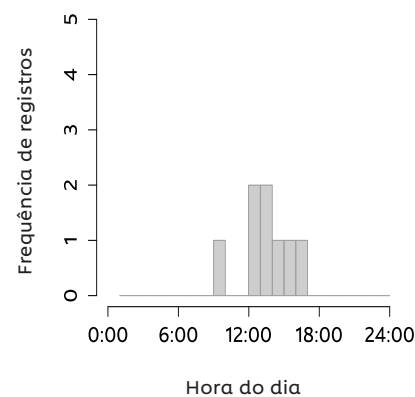
O uacari-branco se destaca por sua pelagem branca fofa, a cauda curta e sua cara vermelha, resultado da elevada irrigação sanguínea que se torna visível através da pele de sua face sem pelos. Um adulto mede entre 50 a 60 cm de comprimento do corpo e os machos chegam a pesar em média 4 kg.

Hábitos & Ecologia

Esta espécie de macaco Uacari é endêmica da Amazônia Ocidental e é um dos primatas com a menor área de distribuição natural. Habita florestas alagadas na várzea dos grandes rios Solimões, Japurá (na RDSM, entre estes rios e o canal Auatí-Paraná) e bacia do rio Juruá. Se alimenta de frutos imaturos e de casca dura, além de brotos, insetos e néctar. Vivem em bandos de até 50 indivíduos no topo das árvores.

Monitoramento na RDS

Na década de 1980, o estudo do uacari-branco motivou a vinda do biólogo José Márcio Ayres para a região e a criação da reserva Mamirauá, para proteção do seu habitat natural: as matas de várzea. Foi registrado 8 vezes por armadilhas fotográficas entre 2012 e 2022.





Quati

Coati



Espécie

Nasua nasua



Grau de
ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Procyonidae



Características

Quatis são mamíferos de médio porte, medem de 40 a 65 cm de corpo e 42 a 55 de cauda. O peso de um adulto varia de 2,5 a 10 kg. Possuem um focinho comprido e pontiagudo e patas alongadas e com garras. A cor do pelo é marrom, mas pode variar para alaranjado ou vermelha em alguns ambientes, e o ventre é amarelo claro. Sua cauda tem um padrão com anéis amarelos ou castanhos. Os machos são mais robustos que as fêmeas.



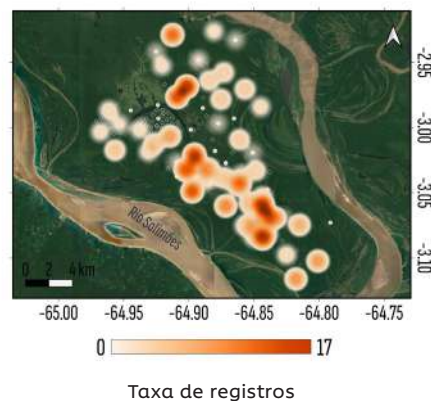
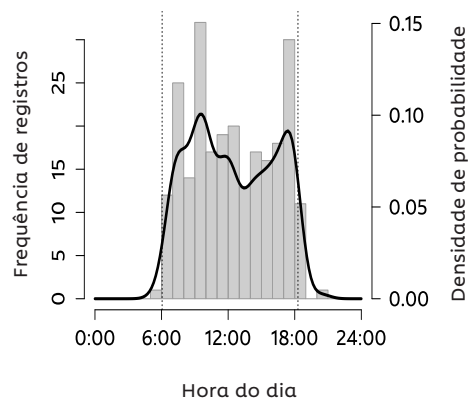
Hábitos & Ecologia

Vive em habitats florestais, podendo ocorrer por todo o Brasil. Sempre diurnos, vivem em bandos de 30 ou mais, geralmente fêmeas adultas, jovens e filhotes. Os machos adultos são solitários, exceto na época reprodutiva. Quatis têm o hábito de fuçar o solo em busca de invertebrados, brotos, frutos, bromélias e pequenos vertebrados. São importantes dispersores de sementes. São escaladores ágeis e constroem seus ninhos em árvores.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 246 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.



Quatipuru, esquilo

Northern amazon red squirrel



Espécie

Hadroscurus sp.



Grau de
ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Sciuridae



Características

Mamífero de menor porte, mas é grande e robusto para um esquilo. Seu peso varia de 0,5 a 1 kg. Roedor que possui uma cauda característica, comprida e volumosa, de pelos longos. Sua coloração pode variar de amarela ou alaranjada, bicolor a totalmente preta.



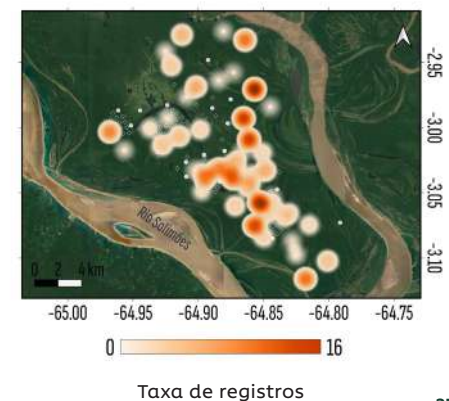
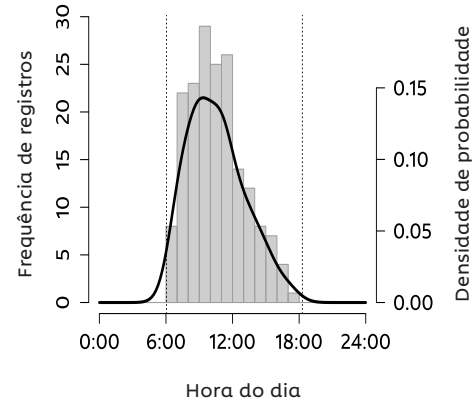
Hábitos & Ecologia

Habita as florestas alagadas da Amazônia, ao norte do rio Amazonas e oeste do rio Negro. É um roedor arborícola, que vive nas partes mais baixas da copa das árvores. É especialista em sementes e frutos grandes e duros, como tucumã. São dispersores de sementes e ajudam na regeneração das florestas.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 179 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.





Queixada

White-lipped peccary



Espécie

Tayassu pecari



Grau de
ameaça

● ● ● ● ●
Vulnerável



Família
Tayassuidae



Hábitos & Ecologia



Características

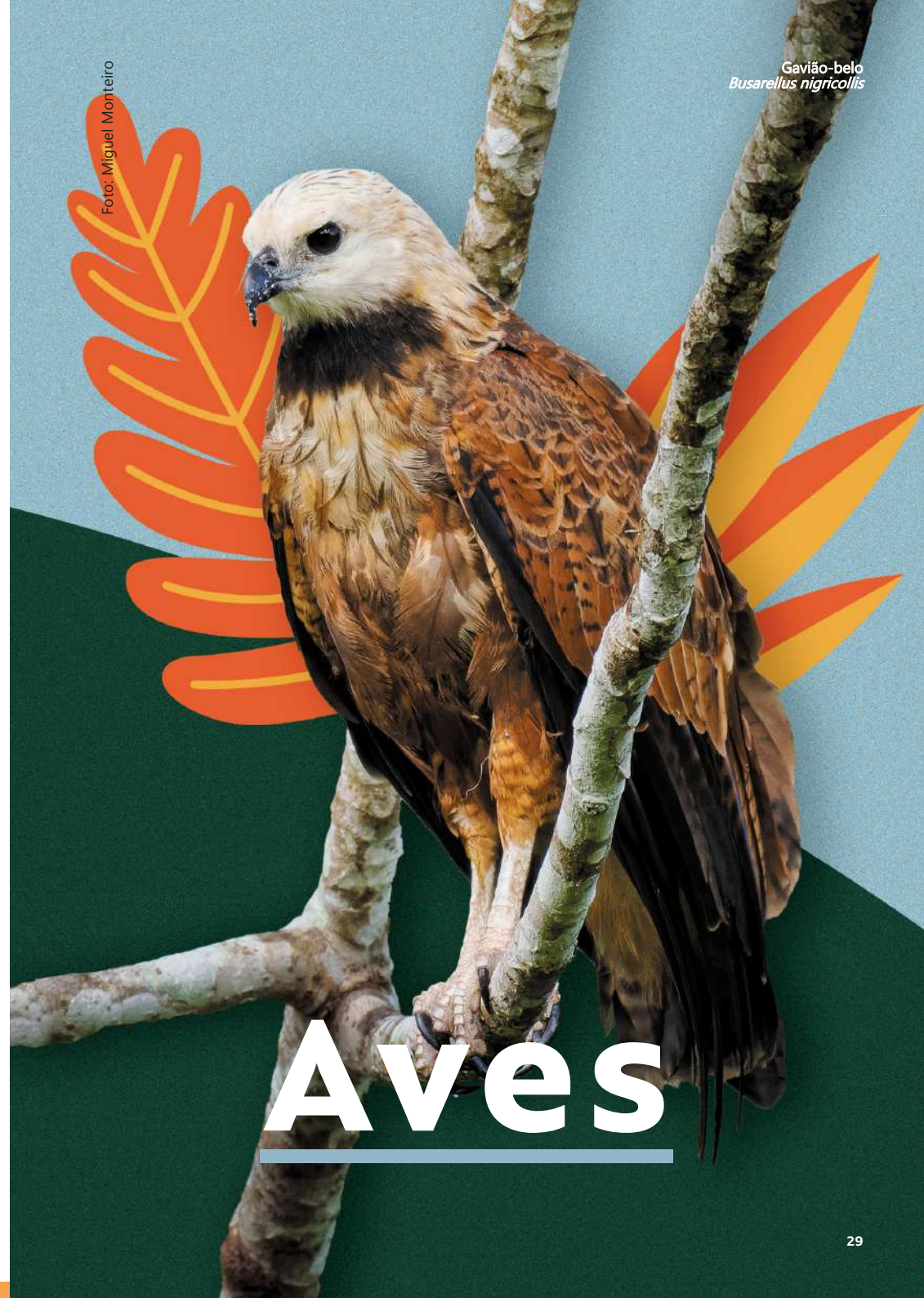
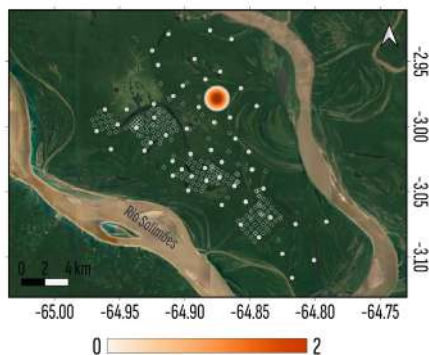
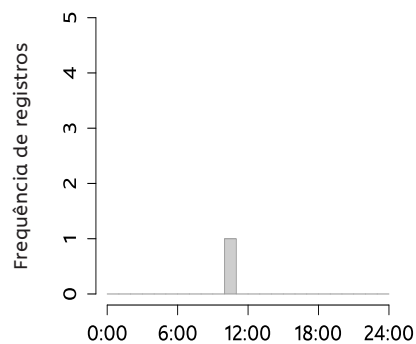
É o porco-do-mato de maior porte, possui 90 a 150 cm de comprimento e pesa entre 25 e 40 kg. A pelagem de todo corpo é marrom-escuro ou preta, apenas com uma mancha clara por toda a mandíbula. Tem o corpo robusto, cauda curta e cabeça longa.

Porco-do-mato que habita florestas tropicais úmidas, também savanas e campos alagados. Sua dieta é de frutos e vegetais, mas pode comer fungos e pequenos animais. Formam varas de 100 ou mais porcos, precisando de grandes áreas preservadas e perto de rios para abrigar populações inteiras. Ocorria em todo o Brasil, mas foi extinta de muitas regiões e hoje é mais presente na Amazônia e Pantanal. Está ameaçada devido à caça e ao desmatamento.



Monitoramento na RDS

Em 10 anos de monitoramento, a espécie foi registrada uma vez, em 2016. As fotos deste único registro tiveram qualidade ruim, por isso a foto que ilustra este guia é de um registro da RDS Amanã.



Aves



Gavião-belo

Black-collared hawk



Espécie

*Busarellus
nigricollis*



**Grau de
ameaça**

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Accipitridae



Características

O gavião-belo mede entre 46 e 58 cm de comprimento, possui uma envergadura da asa de 1,10 a 1,30 m. Tem uma coloração muito característica, apresentando o corpo quase todo marrom e a cabeça branca.



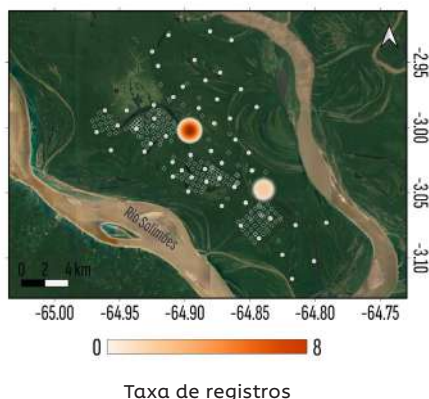
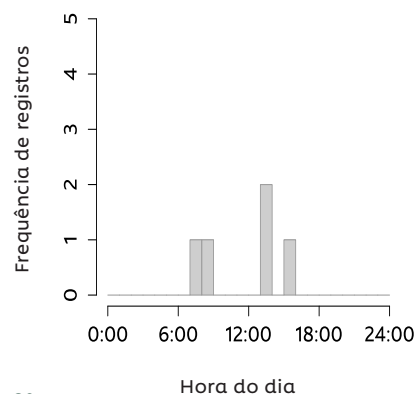
Hábitos & Ecologia

Gavião elegante de áreas úmidas, presente em beiras de lagos e rios, florestas de várzea e buritizais alagados. Alimenta-se de insetos aquáticos, caramujos, peixes, pequenos roedores e lagartos. Captura suas presas a partir de poleiros fixos ou pairando sobre a vegetação aquática. Em Mamirauá, é chamado pelos pescadores locais por “Panema”, que significa má sorte, por dizerem ter pouco sucesso na captura de peixes.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 5 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.



Gavião-carijó

Roadside hawk



Espécie

*Rupornis
magnirostris*



**Grau de
ameaça**

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Accipitridae



Características

Gavião de 31 a 42 cm de comprimento, as fêmeas pesam de 257 a 350 g, e os machos, menores, de 206 e 290 g. Seu bico é amarelo na base e preto na ponta. A cabeça e as asas são cinzas nos adultos. A parte interna das asas é bege estriada. O peito é ferruginoso com estrias verticais. A cauda é branca com listras pretas. O ventre e as pernas são brancos e as garras escuras.



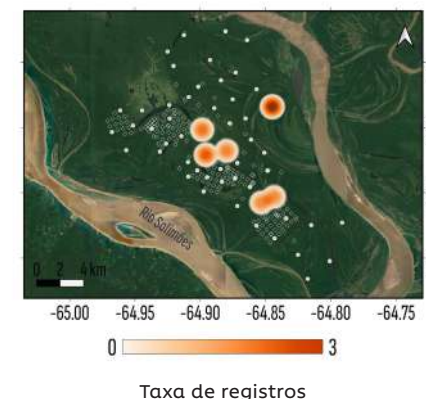
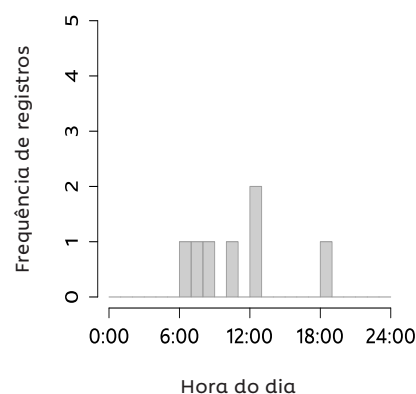
Hábitos & Ecologia

Ave diurna que vive em casal. Habita uma variedade de ambientes, sendo encontrada em campos, bordas de mata e capoeiras. É a espécie mais comum em ambientes modificados pela atividade humana. Predadora oportunista, caça aranhas, insetos, lagartos, cobras, sapos, morcegos e roedores. Também atacam ninhos de outras aves e capturam peixes em águas rasas.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 7 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.





Gavião-azul

Slate-colored hawk



Espécie

Buteogallus schistaceus



Grau de
ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Accipitridae



Características

Gavião de 39 a 46 cm de comprimento e 0,5 kg. Apesar do nome, sua coloração é cinza chumbo escuro. A cauda é preta, com uma faixa branca horizontal no meio e outra mais fina na ponta. A pele ao redor dos olhos e bico é nua, de cor laranja-vermelho, mesma cor das pernas, pés e base do bico. A ponta do bico é preta e a íris amarela.



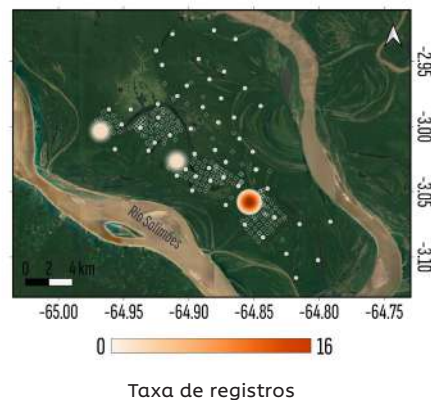
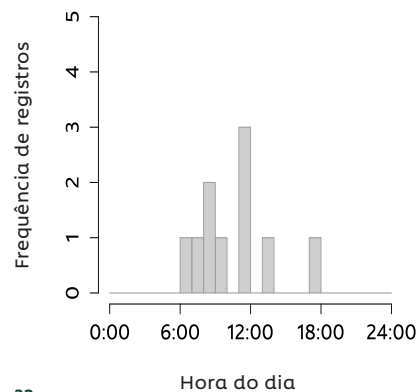
Hábitos & Ecologia

Ocorre na Amazônia, onde habita florestas amazônicas ribeirinhas, como florestas de várzea, bordas de rios e riachos florestados. Ativa durante o dia, caça pequenos vertebrados, como cobras aquáticas e arborícolas, sapos, mamíferos e outras aves, e até caranguejos em manguezais.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 10 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.



Gavião-preto

Great black hawk



Espécie

Urubitinga urubitinga



Grau de
ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Accipitridae



Características

É um gavião de porte grande, com 55 a 67 cm de comprimento. O adulto possui plumagem totalmente preta com uma faixa branca na cauda. Bico e patas são amarelos. O jovem (representado na foto) tem coloração marrom e branco nas asas, cauda marrom escuro, cabeça branca, ventre e demais partes do corpo brancas com manchas marrom.



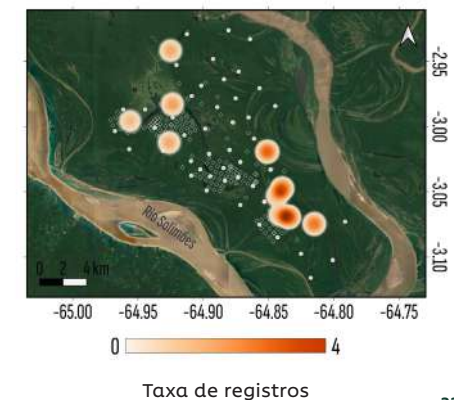
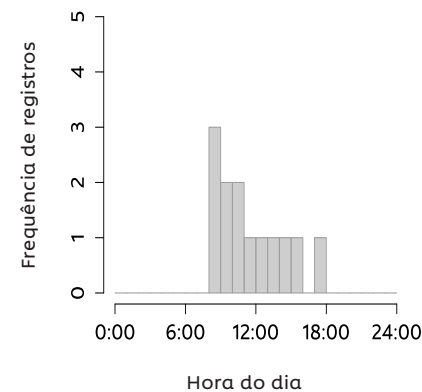
Hábitos & Ecologia

Habita áreas alagadas e bordas de matas ripárias, vivendo próximo da água em florestas de várzea da Amazônia. Vive solitário ou em casal. Pode ocorrer por todo o Brasil, mas é pouco comum. Oportunista, se alimenta de rãs, lagartos, cobras, roedores e insetos. Captura peixes e aves, alimentando-se também de ovos e carcaças.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 13 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022. Na foto, um indivíduo jovem ainda sem a plumagem completamente preta como nos adultos.





Pato-do-mato

Muscovy duck

Espécie *Cairina moschata*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○ Pouco preocupante

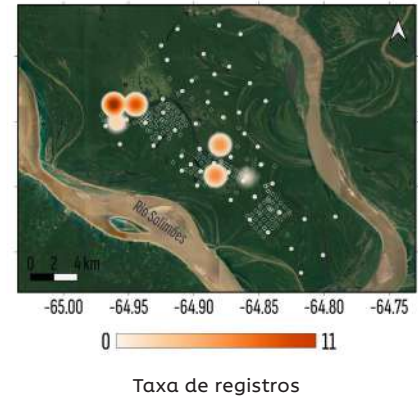
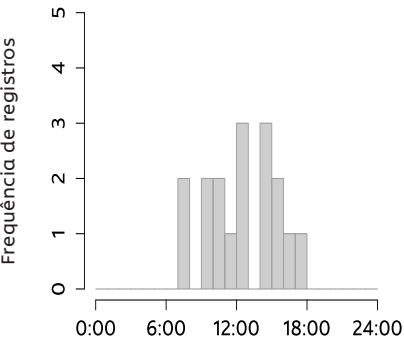
Família Anatidae

Características

Este pato silvestre mede em média 85 cm, com envergadura das asas de 120 cm e peso médio de 2,2 kg, podendo chegar até 4,4 kg. O macho tem quase o dobro do tamanho da fêmea. A plumagem do corpo é preta com tom verde-azulado brilhante nas asas. As asas apresentam uma área branca que é mais visível em voo. Possui uma pele enrugada vermelha ao redor dos olhos e do bico.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 17 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.



Carão

Limpkin

Espécie *Aramus guarauna*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○ Pouco preocupante

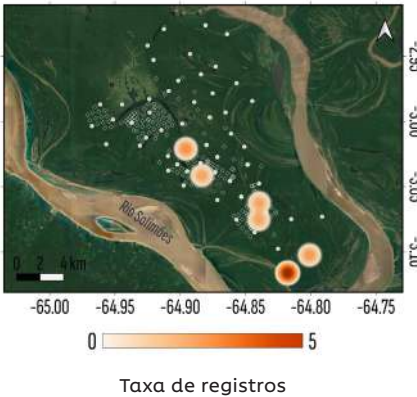
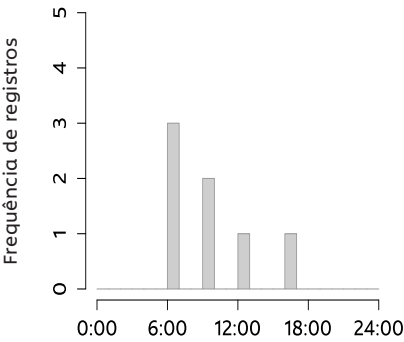
Família Aramidae

Características

O carão é uma ave de 61 a 70 cm de comprimento. Sua plumagem é marrom-escura em todo o corpo até o pescoço. Possui penas estriadas de branco em todo o pescoço, e atrás da cabeça até as costas. Possui garganta mais clara, um bico amarelo comprido e pontiagudo, e pernas alongadas e finas de cor escura.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 7 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.





Socó-azul, garça-da-mata

Agami heron

Espécie

Agamia agami

Grau de ameaça

Vulnerável

Família

Ardeidae

Características

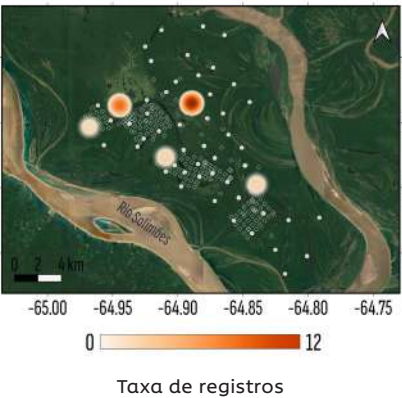
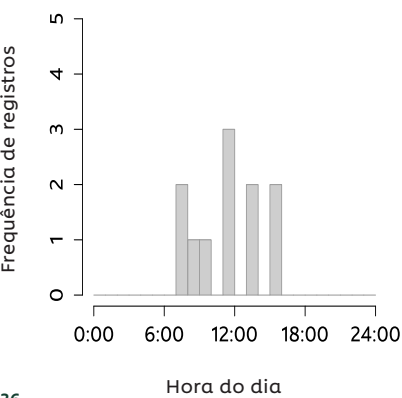
A garça-da-mata mede entre 65 a 76 cm de comprimento e pesa em média 550 g. É a garça brasileira mais colorida. Tem uma bela coloração que inclui partes laranja, castanho-avermelhado e verde-acinzentado. A cabeça é cinza-escura e os olhos vermelhos. O pescoço é longo e tem uma listra vertical branca com contorno preto. O bico é muito longo e as pernas são mais curtas.

Hábitos & Ecologia

Garça amazônica de ocorrência rara, habita bordas de florestas na beira de rios e lagos, como as florestas de várzea em Mamirauá. Piscívora, se alimenta de diversas espécies de peixes. Possui hábito solitário e tímido, voando curtas distâncias quando é surpreendida empoleirada em galhos da vegetação ribeirinha. Está classificada como vulnerável devido ao acelerado desmatamento de seu habitat e à caça da espécie.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 11 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.



Garça-branca-grande

Great egret

Espécie

Ardea alba

Grau de ameaça

Pouco preocupante

Família

Ardeidae

Características

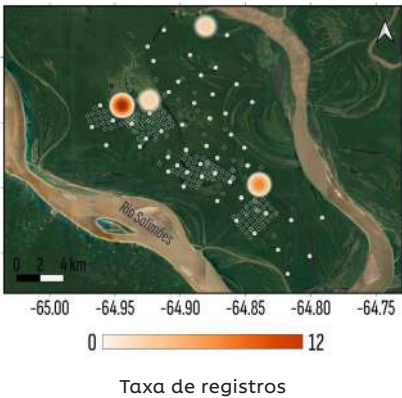
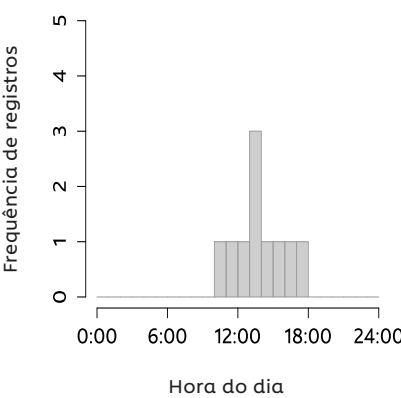
A garça-branca-grande pode medir entre 65 a 104 cm de comprimento e pesar de 0,7 a 1,7 kg. Sua plumagem é toda branca, possui um pescoço longo e um bico amarelo ou amarelo-alaranjado comprido e afunilado. Possui pernas de cor preta longas e finas.

Hábitos & Ecologia

Ave elegante, presente em margens de florestas de várzea e igapós e beira de lagos na Amazônia, além de diversos ambientes aquáticos do Brasil. Vive solitária, em pares ou grupos maiores. Tem atividade diurna e se alimenta de peixes, pequenos roedores, anfíbios, répteis, insetos, pequenas aves e demais presas aquáticas. Durante os meses de enchente nos rios amazônicos realiza migrações sazonais e se torna abundante em Mamirauá.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 10 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022, em ambientes alagados e bordas de mata.





Garça-moura, maguari

Cocoi heron



Espécie

Ardea cocoi



Grau de
ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Ardeidae



Características

O maguari é a maior espécie de garça do Brasil. Mede de 95 a 127 cm de comprimento com envergadura das asas de 1,80 m, pesa em média 2 kg, podendo chegar a 3,2 kg. A plumagem é cinza e branca, contrastando com a cor preta do “capuz” no topo da cabeça. Possui plumas de crista na cabeça. A ponta superior das asas, a barriga e as pernas também são pretas. Os olhos e o bico são amarelos. Possui longas pernas, pescoço e bico pontiagudo.



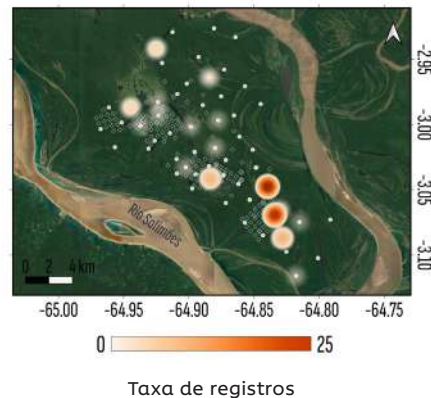
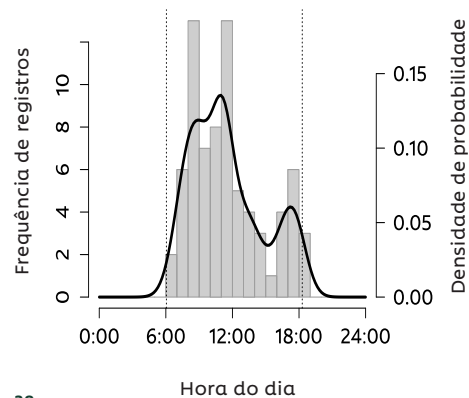
Hábitos & Ecologia

Vive às margens de rios e lagos, estuários e manguezais. Pesca presas aquáticas, como peixes, sapos e pererecas, caranguejos, moluscos e crustáceos, em águas rasas ou mais profundas, onde outras garças não alcançam. Constrói seus ninhos em galhos, em ninhais junto a outras aves aquáticas. Pode viver solitária, em casais ou grandes grupos quando as presas são abundantes, como em Mamirauá.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 75 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022, principalmente em beiras de lagos.



Arapapá

Boat-billed heron



Espécie

Cochlearius cochlearius



Grau de
ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Ardeidae



Características

Ave de porte médio, de 45 a 54 cm de comprimento e peso de 0,5 a 0,7 kg. O bico preto e muito largo lembra um barco virado. Possui um topete preto, cujas penas longas ultrapassam o limite da cabeça. Cabeça e pescoço são brancos, o peito é claro, amarelado, e ventre castanho. O topo das costas é mais escuro e contrasta com o cinza claro das asas e restante do corpo. Os jovens são castanhos.



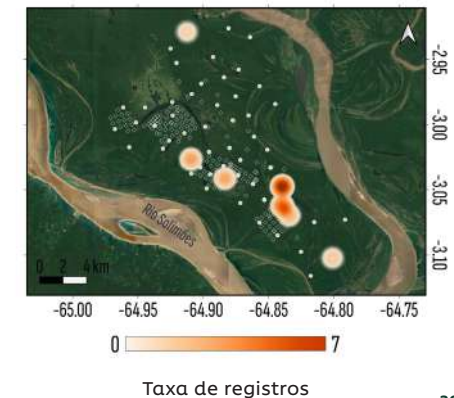
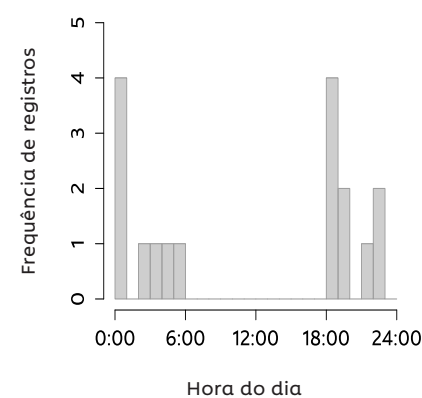
Hábitos & Ecologia

Ave de ambientes alagados, matas de beiras de rios e lagos, manguezais e brejos. Pode ocorrer por quase todo o Brasil. Vive solitária ou em casais, comendo pequenos peixes e outros vertebrados, além de crustáceos, insetos e moluscos, que captura em águas rasas e abertas. De atividade mais noturna e crepuscular, pode cantar ao longo do dia mas é mais difícil de ser avistada do que à noite. Em Mamirauá, é comum de se escutar.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 17 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.





Garça-real

Capped heron

Espécie Pilherodius pileatus

Grau de ameaça Pouco preocupante

Família Ardeidae

Características

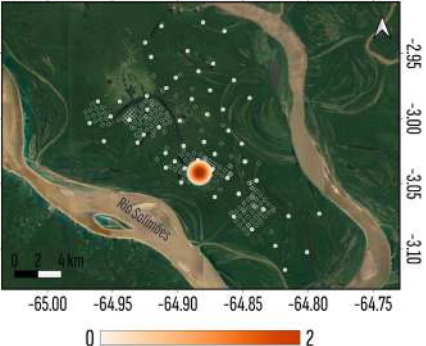
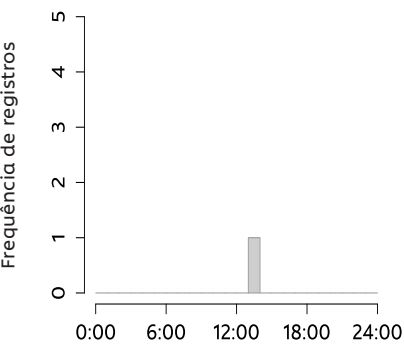
A garça-real mede entre 51 e 59 cm de comprimento, com peso entre 444 a 632 g. Possui uma coroa preta com longas plumas brancas (20-23 cm). Plumagem branca com tons de cinza nas asas e tons de amarelo no pescoço e no peito. Possui um chamativo tom azul vivo ao redor dos olhos e na base do longo bico. A ponta do bico e os olhos são amarelados e as pernas finas e alongadas são de cor cinza.

Hábitos & Ecologia

Esta bela garça vive solitária e habita margens florestadas de rios e lagos e áreas pantanosas, como o chavascal em Mamirauá. Em águas rasas, captura peixes engolindo-os inteiros, mesmo os grandes. Se alimenta também de sapos, girinos, insetos e crustáceos. Devido ao ciclo de cheias dos rios na Amazônia e no Pantanal, podem migrar de um local para outro. Apesar de sua ampla distribuição por quase todo o Brasil, não é abundante onde ocorre.

Monitoramento na RDS

Espécie incomum no interior da floresta, foi registrada apenas 1 vez durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre 2012 e 2022.



Socó-boi

Rufescent tiger-heron

Espécie Tigrisoma lineatum

Grau de ameaça Pouco preocupante

Família Ardeidae

Características

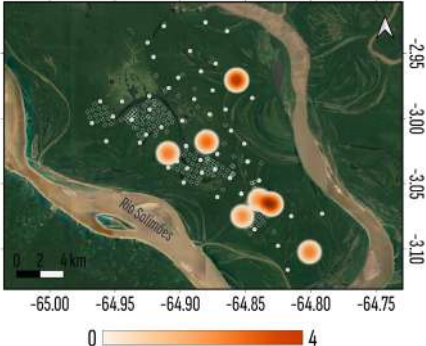
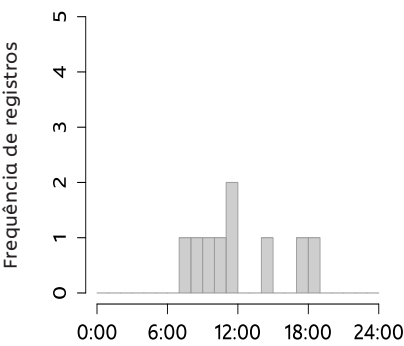
Ave de 66 a 93 cm de comprimento, com peso médio de 840 g. Sua plumagem é colorida, de pescoço castanho com uma faixa branca vertical. A parte de cima das asas e cauda é cor de canela. O bico é preto, longo e afunilado como das garças, e amarelo na base. A plumagem dos jovens é clara com faixas transversais pretas e bico mais curto. Sua vocalização é um esturro forte semelhante a um mugido, daí a origem do seu nome popular.

Hábitos & Ecologia

É uma ave solitária. Habita matas da margem de rios e lagos, áreas úmidas, como brejos ou as florestas várzea de Mamirauá. Espécie tolerante à presença humana e de fácil visualização. Sua dieta é baseada em presas aquáticas, como peixes, crustáceos, répteis, anfíbios e insetos. Quando ameaçadas, esticam o pescoço e arrepiam as penas.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 9 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.





Bico-de-brasa

Black-fronted nunbird

 **Espécie** *Monasa nigrifrons*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Bucconidae

Características

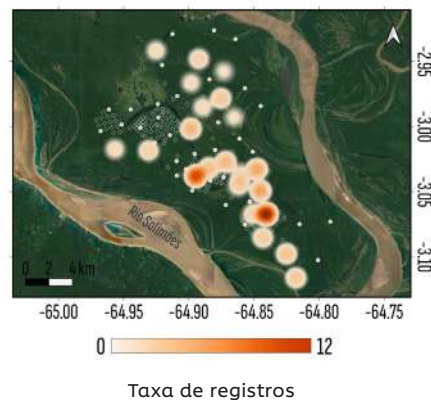
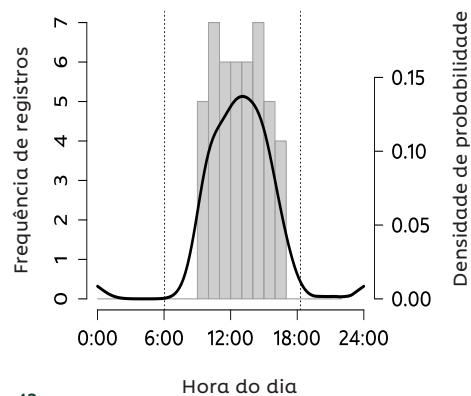
O bico-de-brasa, também conhecido como chora-chuva-preto, é uma ave de 27,5 cm de comprimento médio. Sua plumagem apresenta cor uniforme preta a cinza-escuro, sendo o bico grande e laranja a vermelho-tijolo, daí a origem do nome comum "bico-de-brasa".

Hábitos & Ecologia

É típica de florestas de várzea e igapó, habita também florestas de terra firme. Vive em pares no sub-bosque e em galhos baixos nas árvores, cantando em duetos ao amanhecer e anoitecer. Cata insetos, artrópodes e pequenos vertebrados nas folhagens e no solo. Pode seguir grupos de primatas ou formigas à procura de presas afugentadas. Faz seu ninho em barranco ou no chão. É fácil de ser avistada na mata de Mamirauá.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 48 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.



Urubu-de-cabeça-vermelha

Turkey vulture

 **Espécie** *Cathartes aura*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Cathartidae

Características

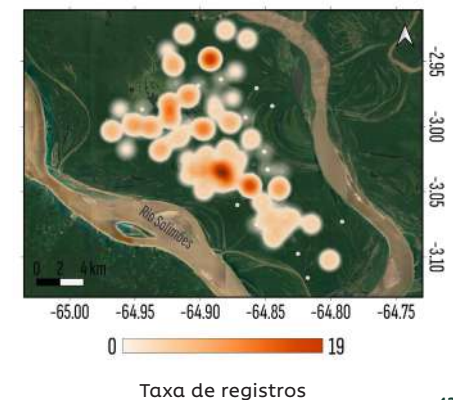
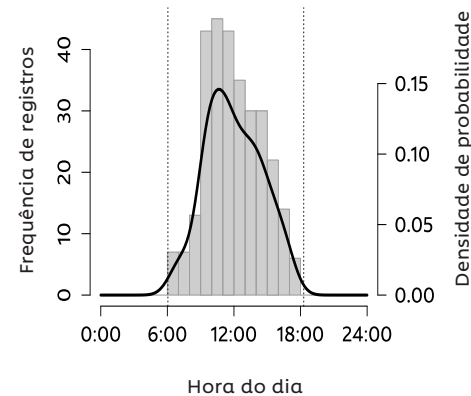
Ave de maior porte, pode medir entre 62 a 81 cm de comprimento com até 180 cm de envergadura das asas, e pesar de 0,8 a 2 kg. Sua plumagem é preta com as penas mais longas das asas cinza escuro, esse contraste é característico desta espécie e pode ser observado principalmente em voo. Apresenta uma pele nua e avermelhada da cabeça ao pescoço, com um escudo branco na nuca.

Hábitos & Ecologia

Espécie comum, vive em habitats variados por todo o Brasil. Plana baixo sobre a copa das florestas, buscando carcaças. Raramente se alimenta de frutos, ovos, insetos e pequenos vertebrados. Tem olfato aguçado e é geralmente o primeiro urubu a chegar em carcaças grandes. Por consumirem matéria orgânica em decomposição, ajudam a acelerar a renovação de nutrientes dos ecossistemas e na limpeza do meio ambiente.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 295 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas apenas de 2012 a 2019, nas estações onde foram colocadas iscas de ovo e sardinha.





Urubu-de-cabeça-amarela

Lesser yellow-headed vulture

Espécie *Cathartes burrovianus*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○ Pouco preocupante

Família *Cathartidae*

Características

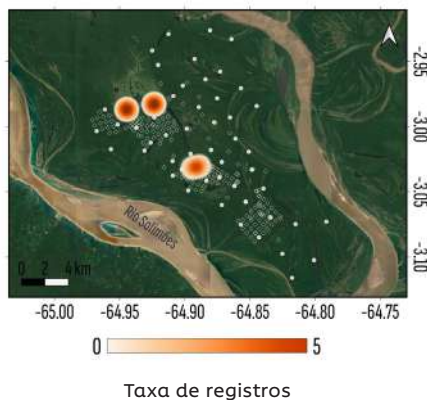
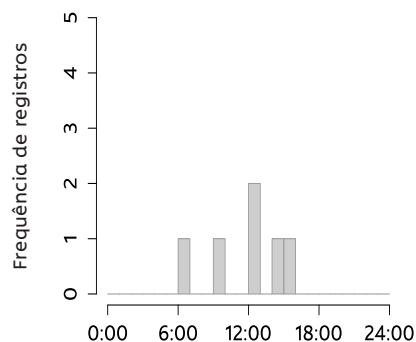
É uma ave de grande porte, mede 53-65 cm de comprimento, 160 cm de envergadura e pesa de 0,9 a 1,5 kg. A plumagem do corpo é preta com tons marrons e a cauda é curta. A cabeça é amarelo-clara, com partes em tons de azul (topo da cabeça) e rosa-azulado (narinhas e pele ao redor da mandíbula). A garganta é vermelha ou rosada, com bastante pele enrugada.

Hábitos & Ecologia

É uma espécie de urubu de hábitos diurnos, vive solitária ou em pares e pequenos grupos. É mais leve e plana mais baixo que outras espécies de urubus, à procura de insetos, larvas, pequenos vertebrados vivos ou suas carcaças. Raramente aparece em carcaças grandes. Distribuída por todo o Brasil, vive em áreas úmidas, desde áreas de rios e lagoas florestadas a pantanais e campos alagados. É mais comum no nordeste e na Amazônia.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 6 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas de 2012 até 2019, sobretudo nas estações onde foram colocadas iscas de ovo e sardinha.



Urubu-de-cabeça-preta

Black vulture

Espécie *Coragyps atratus*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○ Pouco preocupante

Família *Cathartidae*

Características

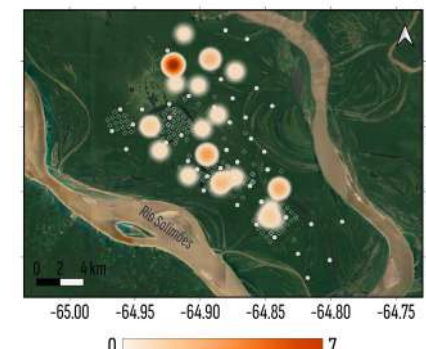
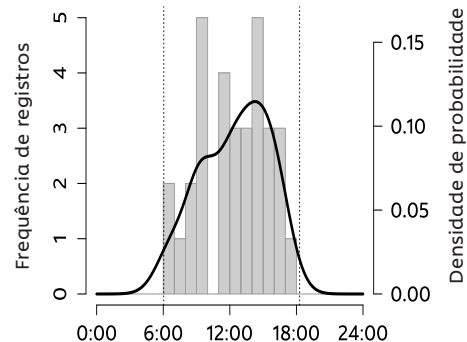
Urubu de menor envergadura da asa, cerca de 143 cm, mede entre 56 a 76 cm de comprimento e seu peso varia de 1 a 3 kg. Sua coloração é predominantemente preta, com uma pele nua de cor preta e aspecto rugoso da cabeça ao pescoço. Batem ativamente as asas, produzindo um ruído forte e característico.

Hábitos & Ecologia

O urubu mais comum, ocorre em diversos ambientes do Brasil, geralmente bordas de matas e áreas abertas. Adaptada a viver em cidades e perto das casas. Em bandos, planam alto nas correntes de vento. Comem carcaças ou animais vulneráveis. Por consumirem matéria em decomposição, ajudam a acelerar a renovação dos ecossistemas e contribuem na limpeza do meio ambiente e na diminuição de doenças.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 32 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas de 2012 até 2019, nas estações onde foram colocadas iscas de ovo e sardinha.





Mutum-de-fava, mutum-piuri

Wattled curassow

Espécie *Crax globulosa*

Grau de ameaça ● ● ● ● ● Em perigo

Família *Cracidae*

Características

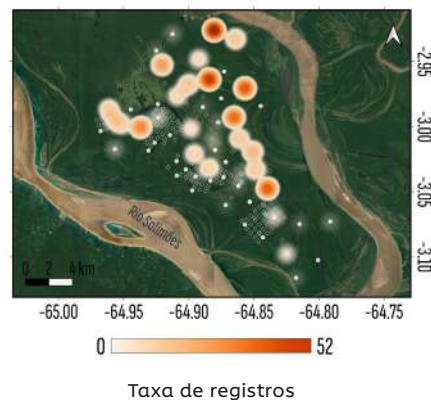
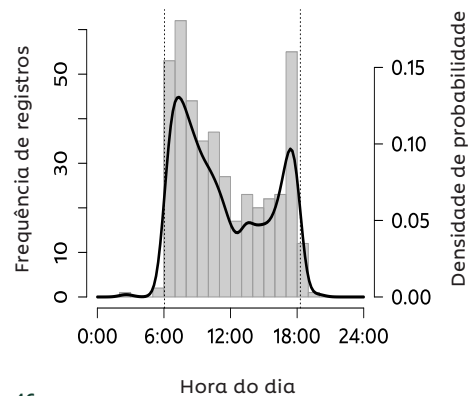
Ave terrestre de grande porte, pode medir 82 a 89 cm de comprimento e pesar cerca de 2,5 kg. De penas pretas e bico vermelho. Nessa espécie de mutum, o macho tem o ventre branco e um ornamento esférico vermelho acima e abaixo do bico. Já a fêmea possui uma pele nua e vermelha na base do bico e o ventre é de cor ferrugem. Seu canto assobiado e macio dura de 4 a 6 segundos.

Hábitos & Ecologia

É uma ave rara, ameaçada de extinção e presente apenas no sudoeste da Amazônia. Vive em habitats florestais como matas de várzea e de terra firme, mas é fortemente ligada a florestas alagadas de várzea, como em Mamirauá. De hábito diurno, sua dieta consiste de frutos, crustáceos aquáticos, peixes e outros animais pequenos. A caça e a destruição das florestas ameaçam as populações desse mutum.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 434 vezes, ocorrendo em todas as amostragens do monitoramento por armadilhas fotográficas entre 2012 a 2022.



Mutum-cavalo

Razor-billed curassow

Espécie *Pauxi tuberosa*

Grau de ameaça ● ● ● ● ● Pouco preocupante

Família *Cracidae*

Características

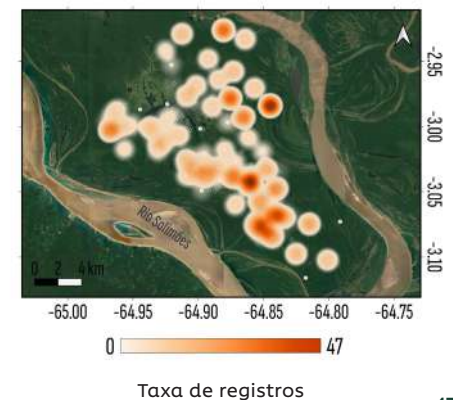
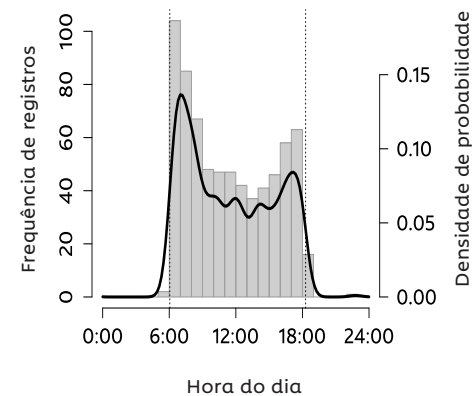
É uma ave de grande porte, pode medir de 80 a 90 cm de comprimento e pesar até 3,8 kg. Possui plumagem preta e um grande bico vermelho mais protuberante na parte de cima. As penas da cauda têm uma ponta branca, e o ventre é de coloração marrom-ferrugem. Possui um canto monótono e bucólico, que lembra um sopro numa garrafa.

Hábitos & Ecologia

Mutum das florestas amazônicas de terra firme e de várzea. Ave diurna, busca frutos e pequenos animais no solo e pode seguir bandos de macacos para comer os frutos derrubados. Por ter dieta mais frugívora, é uma grande dispersora de sementes. Constrói o ninho em árvores a 2 ou 3 m do chão, onde choca 2 a 3 ovos. Mesmo sendo muito caçada, ainda é comum em partes da Amazônia, como em Mamirauá.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 704 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.





Anu-coroca

Greater ani

 **Espécie** *Crotophaga major*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Cuculidae

Características

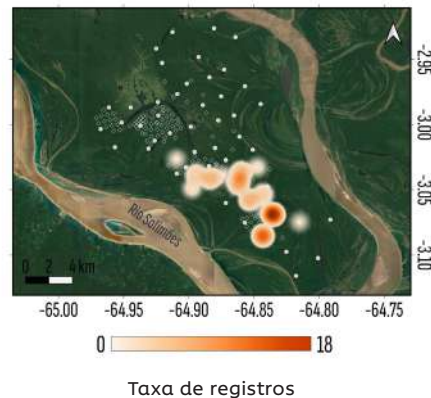
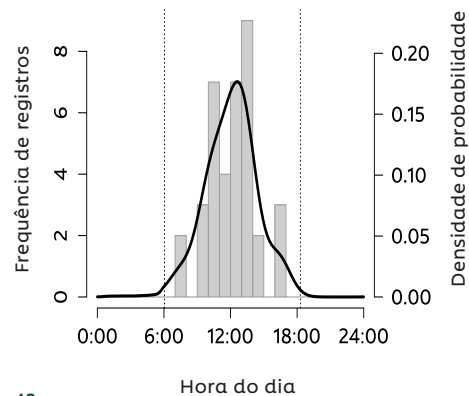
A coroca tem em média 46 cm de comprimento e peso médio de 150 g, sendo a de maior porte dentre as espécies de Anu. Sua plumagem é um uniforme azul escuro, e possui olhos branco-esverdeados. Seu bico preto possui uma protuberância na parte de cima.

Hábitos & Ecologia

Ave diurna que vive em grupo, em bordas florestais de rios e lagos. Sempre cantam em coro. Ocorre em todo o Brasil, sendo mais comum em áreas mais preservadas. Se alimenta de insetos e pequenos vertebrados a frutos, coquinhos e sementes. Também pesca em águas rasas. Segue bandos de macacos ou de ciganas, visando os insetos afugentados. Pode fazer ninhos coletivos perto da água.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 38 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.



Pavãozinho-do-pará

Sunbittern

 **Espécie** *Eurypyga helias*

 **Grau de ameaça** ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

 **Família**
Eurypygidae

Características

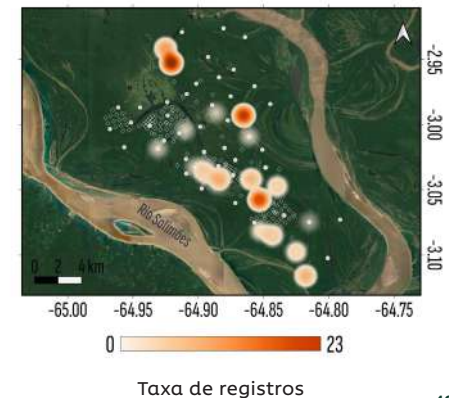
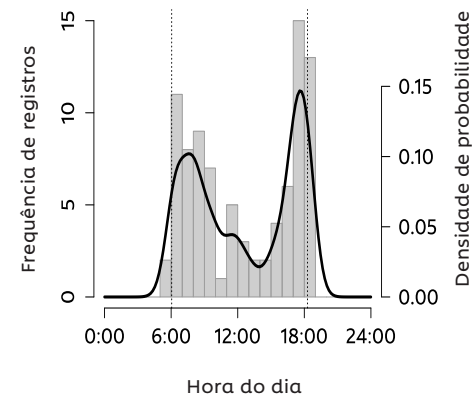
Ave de médio porte, de 45-48 cm de comprimento. Seu pescoço longo lembra o de garças. Ave multicolorida, as asas e cauda são barradas em preto e cinza, e quando abertas mostram um padrão de cores dourada, castanha e preta. A cabeça é preta com listras brancas. Pescoço branco com laterais barradas em preto e creme. As pernas compridas e amareladas, como a parte inferior do bico longo e pontudo. Olhos são vermelhos.

Hábitos & Ecologia

Ave das mais elegantes da Amazônia, vive em beiras de rios e igarapés da floresta de várzea. Ocorre também no Pantanal e no Cerrado. Vive solitária ou aos pares. Se alimenta de insetos, rãs, peixinhos, caranguejos entre outras presas aquáticas ou semiaquáticas. Fica camuflada sob a galhada ribeirinha mas, em sinal de ameaça, abre as asas e a cauda mostrando cores fortes. Canta no início da manhã ou final da tarde.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 88 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.





Carrapateiro

Yellow-headed caracara



Espécie

Milvago chimachima



Grau de ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Falconidae



Características

O gavião carrapateiro mede entre 36 a 45 cm de comprimento. O peso dos machos varia de 277 a 335 g, já as fêmeas pesam entre 307 e 364 g. De coloração branco-amarelo, com asas marrom-escuro e manchas brancas, possui uma distinta faixa preta na altura dos olhos.



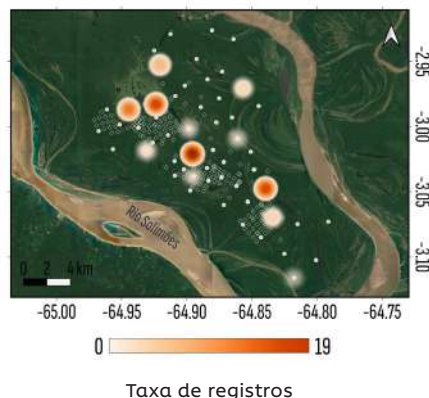
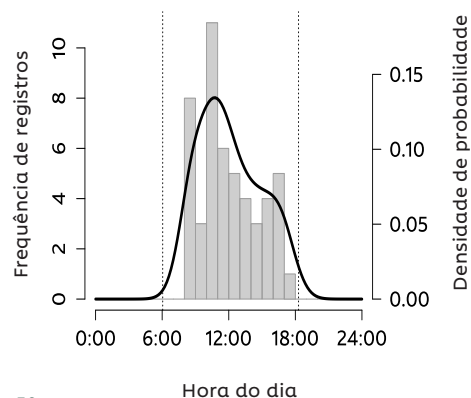
Hábitos & Ecologia

É uma espécie de gavião muito comum em todo o Brasil, capaz de viver em diversos ambientes, desde as matas de várzea amazônica a cidades e zonas rurais. De hábito semiterrestre, pousa no dorso de mamíferos de maior porte para comer bernes e carrapatos (daí o seu nome popular), seja de gado ou animais silvestres, como veados. Oportunista, se alimenta ainda de lagartas, cupins, frutas e sementes, peixes e outros pequenos vertebrados, preda ninhos e também carcaças.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 50 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.



Saracura-três-potes

Gray-cowled wood-rail



Espécie

Aramides cajaneus



Grau de ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Rallidae



Características

Saracura de 33 a 42 cm de comprimento, que pesa entre 350 a 466 g. Ave colorida, de cabeça e pescoço cinza, garganta clara, asas e costas castanho-esverdeado. O peito é ferruginoso e a cauda é escura. O bico é amarelo com ponta branca-esverdeada, olhos e patas são avermelhados. Produz um som parecido com "Tre-poti", daí a origem do seu nome comum.



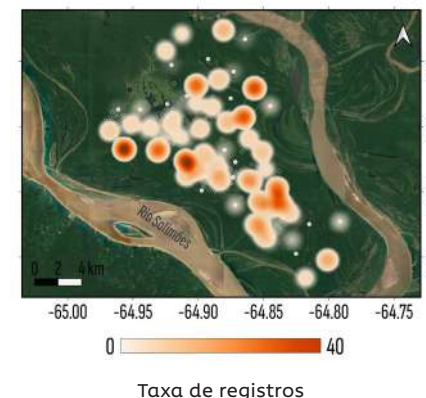
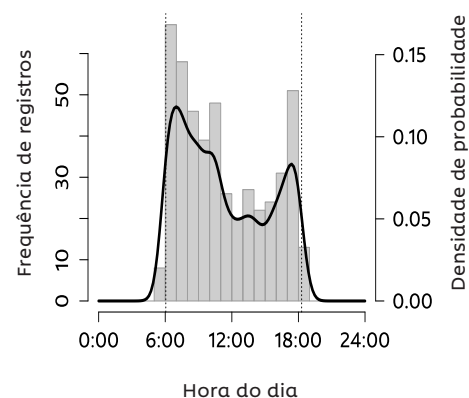
Hábitos & Ecologia

Ocorre em todo o Brasil e habita as florestas de margens de rios e lagos, como as matas de várzea. É a espécie de saracura mais comum e a única presente na RDS Mamirauá. Pode viver solitária ou em casais e grupos familiares. Se alimenta de sementes, frutas, crustáceos, larvas de insetos até pequenos peixes, cobras, ovos e filhotes de aves aquáticas. Segue correções de formigas capturando presas.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 480 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.





Coró-coró

Green ibis



Espécie

Mesembrinibis cayennensis



Grau de ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Threskiornithidae



Características

Ave de grande porte, com 48 a 56 cm de comprimento e 715 a 785 g de peso. De cor escura com reflexos brilhantes. As penas da ponta das asas possuem brilho azul-metálico. As penas do pescoço são verde-esmeralda brilhante. A garganta e a cabeça são cinza. O bico longo, afilado e curvado, é esverdeado, como as pernas. O som do seu canto (K'ró-k'ró-k'ró) é a fonte do seu nome popular.



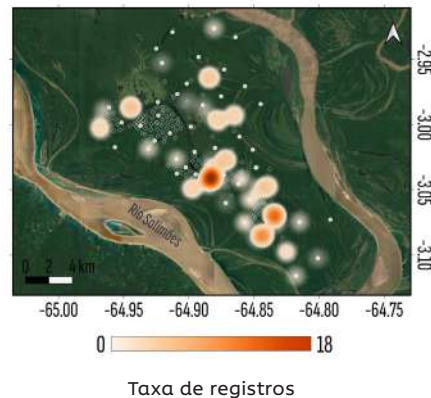
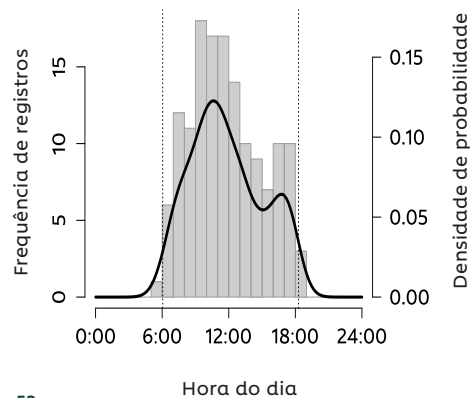
Hábitos & Ecologia

É uma ave associada à água, que habita matas úmidas, com solo alagado. Pode ocorrer em quase todo o Brasil. Constrói ninhos em árvores altas na mata alagada, como na várzea amazônica. Alimenta-se de invertebrados, como minhocas, insetos, crustáceos, moluscos e plantas aquáticas. Vocaliza durante as primeiras horas do dia, com gritos roucos e altos que podem ser ouvidos à distância, como ocorre em Mamirauá.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 145 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.



Jaó, macucaua

Undulated tinamou



Espécie

Crypturellus undulatus



Grau de ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Tinamidae



Características

É uma ave de tamanho médio e de aspecto galináceo. Tem entre 28 e 32 cm de comprimento e pesa de 460 a 620 g. Possui plumagem de cor cinza a parda, levemente estriada nas costas. Seu canto é um pio longo e um pouco melancólico, de som melodioso interpretado como "eu sou jaó", daí seu nome popular.



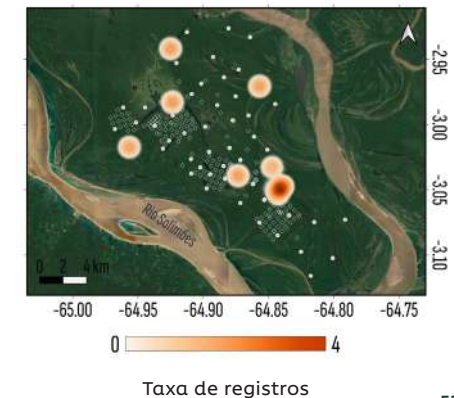
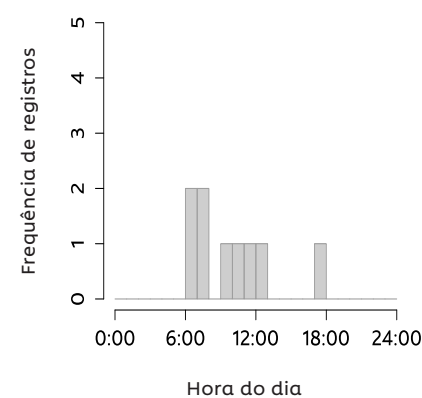
Hábitos & Ecologia

É uma espécie comum na Amazônia e em áreas do Cerrado e Pantanal. Ocorre em diversos tipos de habitats, desde matas secas às florestas de várzea e terra firme. Tem preferência por ambientes mais abertos. Vive solitária ou em pequenos grupos. Se alimenta de grãos, pequenos frutos caídos no chão, moluscos e insetos.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 9 vezes durante o monitoramento das armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 até 2022.





Coruja-da-igreja, Suindara

American barn owl



Espécie

Tyto furcata



Grau de
ameaça

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Tytonidae



Características

Os machos dessa espécie de coruja medem entre 33 e 36 cm e as fêmeas de 32,5 a 38 cm de comprimento. O peso dos machos varia de 310 a 507 g e as fêmeas de 330 a 573 g. Os machos possuem plumagem branca e as fêmeas podem variar entre tons pardos. Possuem a face em formato de coração, devido a duas estruturas faciais adaptadas para a captação de som possivelmente para localizar suas presas.



Hábitos & Ecologia

Ocorre em todo o Brasil, em áreas abertas e semiabertas, até cidades e zona rural. Coruja de hábitos noturnos. Só voa de dia se for afugentada de seu poleiro de descanso, nos galhos ou folhas de palmeiras e bananeiras. Se alimenta de pequenos roedores e marsupiais, além de morcegos, anfíbios, répteis, aves ou insetos e artrópodes. Faz os ninhos em cavidades naturais ou construções urbanas, daí seu nome "Coruja-da-igreja".



Monitoramento na RDS

Por não descer frequentemente ao chão e habitar áreas mais abertas, possui apenas 1 registro fortuito pelo monitoramento por armadilhas fotográficas entre os anos de 2012 e 2022.

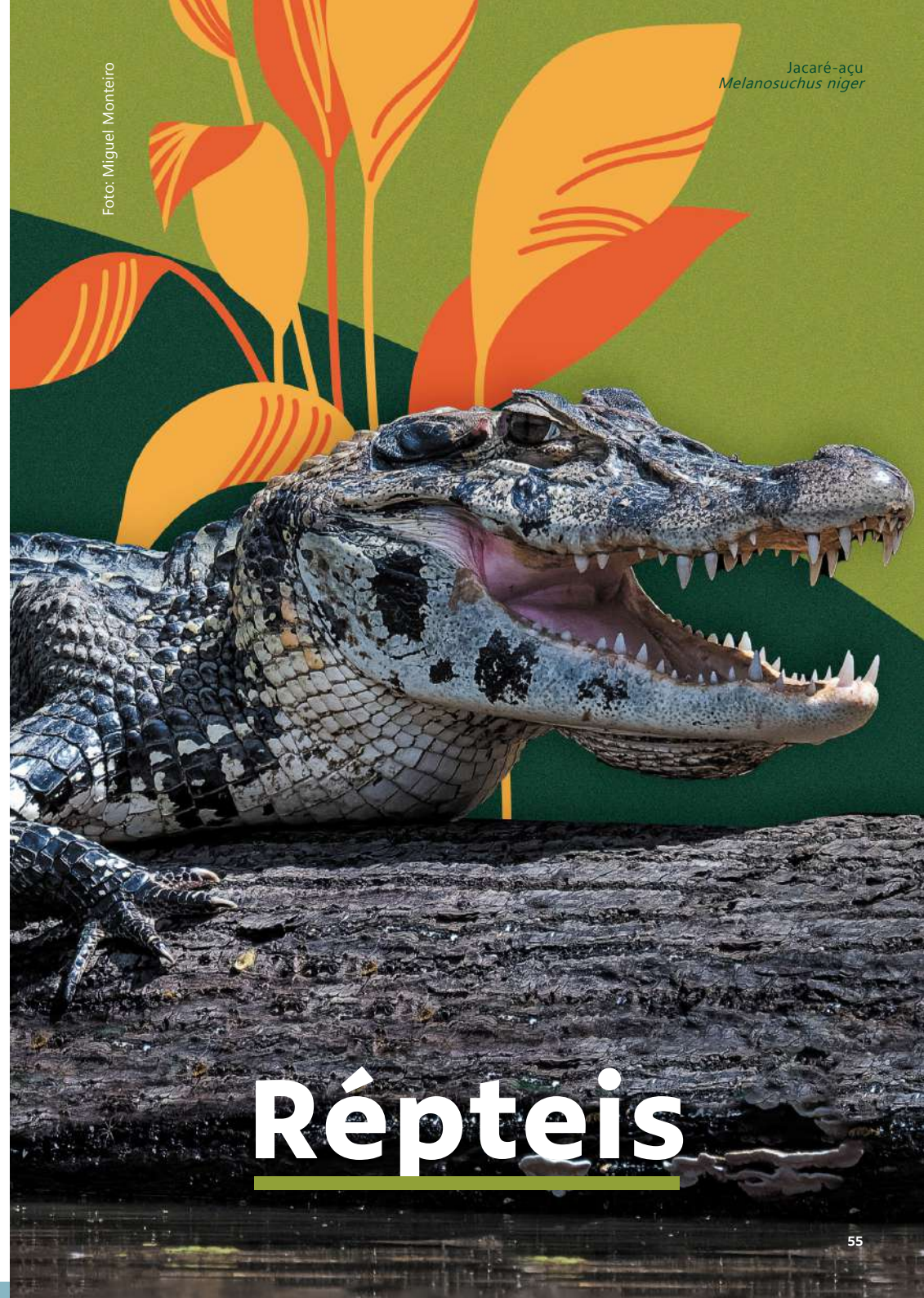
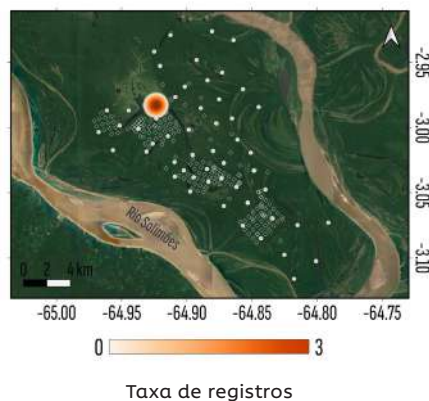
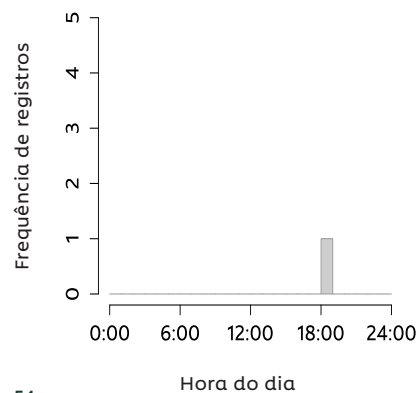


Foto: Miguel Monteiro

Jacaré-açu
Melanosuchus niger

Répteis



Teiú, Jacuraru

Golden tegu, black-and-white tegu



Espécie

*Tupinambis
teguixin*



**Grau de
ameaça**

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Teiidae



Características

Um dos maiores lagartos terrestres, pode chegar a 4 kg e 1 m de comprimento. A cabeça comprida e triangular possui mandíbulas fortes com dentes pontudos e língua bifurcada. Possui patas robustas e garras longas. A cauda é comprida, musculosa na base e afunilada. Os adultos possuem escamas brilhantes de cor preta, marrom e amarela, com listras pretas e douradas. Os filhotes são verde-oliva.



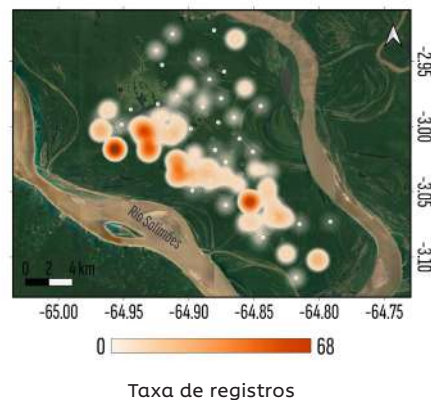
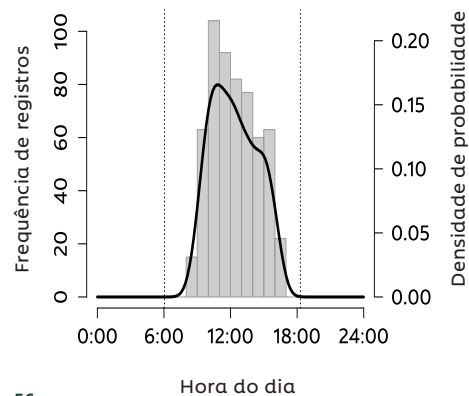
Hábitos & Ecologia

Habita diversos ambientes da floresta amazônica, até áreas perturbadas. Espécie solitária e diurna, se abriga em tocas nas horas mais quentes do dia. Se alimenta de vegetais, animais, incluindo ovos e carcaças. Possui importantes funções ecológicas, de predador, carniceiro e dispersor de sementes. Golpeia com a cauda para se defender. Na estação seca as fêmeas escavam ninhos no solo, filhotes nascem em 150–180 dias. Vivem de 10 a 20 anos.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 578 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2012 a 2022, sendo atraída pela isca de ovo e sardinha utilizada na área de estudo até 2019.



Iguana-verde

Green iguana



Espécie

Iguana iguana



**Grau de
ameaça**

● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante



Família
Iguanidae



Características

Lagarto grande, os machos medem em média 120 a 140 cm e as fêmeas entre 90 e 110 cm. As fêmeas tem 75% do peso dos machos. Adultos são verde-oliva, marrom, ou turquesa, com listras escuras e bordas claras na barriga. Possuem cauda longa, com anéis pretos. Juvenis são verdes brilhantes com uma mancha preta de borda amarela nas pálpebras. Possuem escamas peroladas abaixo do tímpano.



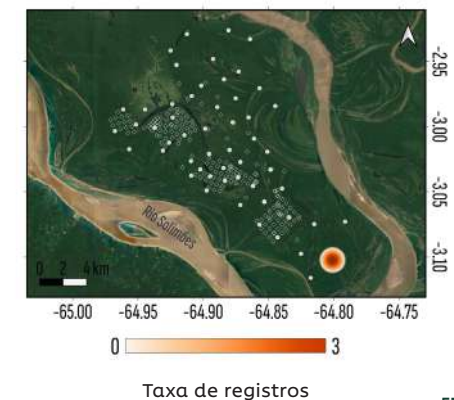
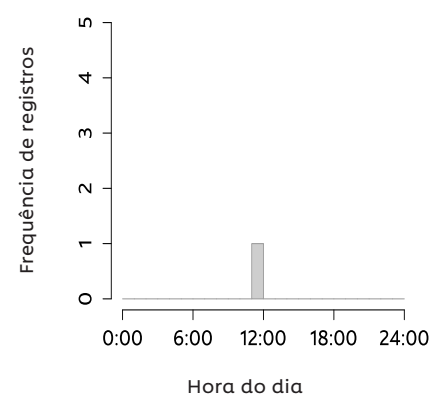
Hábitos & Ecologia

Habita florestas tropicais, como as matas de várzea. Vive em árvores mas escava sua toca no chão. Se alimenta de folhas, frutos e flores, insetos, moluscos, e de fezes, de onde adquirem bactérias que ajudam na digestão vegetal. Os filhotes podem ser presas de jacarés e peixes na água e de lagartos, cobras, aves e mamíferos em terra. Os adultos são presas de cobras, gaviões, corujas, mamíferos e até jacarés.



Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 1 vez durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2012 a 2022.





Jacaretinga

Spectacled caiman

Espécie *Caiman crocodilus*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Alligatoridae

Características

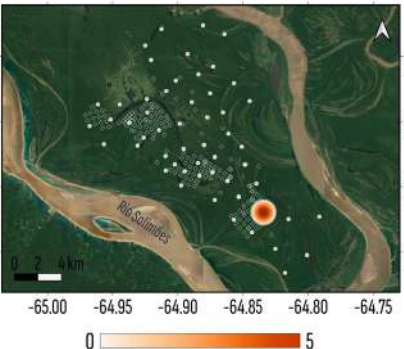
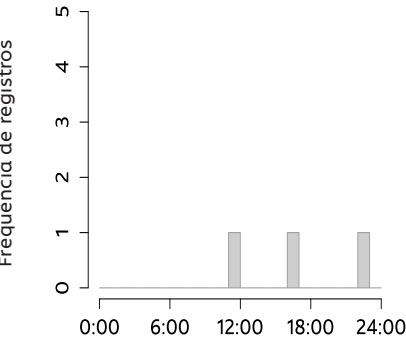
Jacaré de tamanho médio, os machos chegam a 2,7 m e são maiores que as fêmeas. As fêmeas se reproduzem a partir de 1,2 m. De cor castanho ou verde-oliva a amarelado com barriga de cor clara e olhos amarelos. Filhotes e juvenis possuem listras pretas na cauda. O nome 'crocodilus' vem do grego 'kroké', que significa pedra, e 'drilos', verme. Nome dado a esses répteis por tomarem banhos de sol. Vivem até 15 anos. Se comunicam por diversos sons e sinais visuais.

Hábitos & Ecologia

Vive perto de rios e lagos de florestas alagadas na Amazônia, dentre outros habitats florestais ou abertos. Ativa à noite, descansa ao sol em margens de rios. Filhotes comem crustáceos, moluscos e insetos, já adultos se alimentam de peixes. A fêmea constrói ninhos no chão da floresta perto de lagos, bota de 30-40 ovos que eclodem em 90 dias. Os principais predadores de ovos e filhotes deste jacaré em Mamirauá são jacararu, macaco-prego, onça-pintada e o homem. Onças e sucuris podem preda os adultos.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 3 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2012 a 2022.



Jacaré-açu

Black caiman

Espécie *Melanosuchus niger*

Grau de ameaça ● ○ ○ ○ ○
Pouco preocupante

Família
Alligatoridae

Características

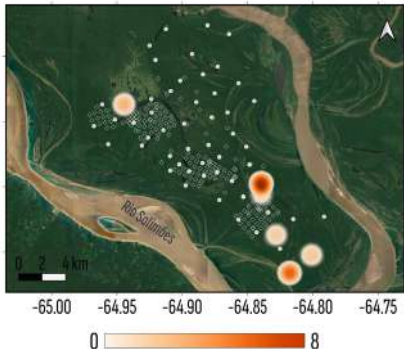
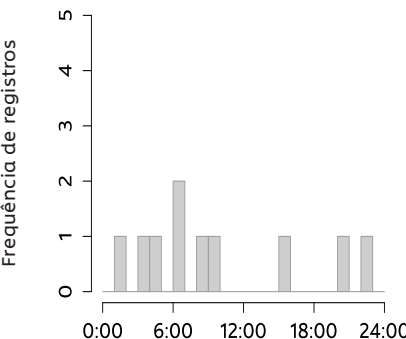
A maior espécie de jacaré. Mede em média 2,8 m de comprimento, machos adultos atingem até 6 m. As fêmeas se reproduzem com 2 m. O adulto é preto com barriga de cor clara, com manchas pretas redondas nas laterais das mandíbulas, e olhos verde-amarelados. Filhotes e juvenis possuem barras amarelas no corpo. Melanosuchus significa "negro crocodilo", em grego. Niger é negro, em latim. Se comunicam por sons e sinais visuais.

Hábitos & Ecologia

Maior predador da Amazônia, ocorre na bacia amazônica, em águas calmas de florestas alagadas e lagos ligados a grandes rios. Filhotes se alimentam de anfíbios e invertebrados, e os adultos, de peixes. Na época seca, a fêmea faz o ninho na margem de lagos ou vegetação flutuante, e bota 40 a 60 ovos, sendo protegidos por ela. Em Mamirauá, ninhos são predados por jacararu, macaco-prego, onça-pintada e pelo homem. A espécie quase foi extinta devido à caça, mas as populações se recuperaram após as leis de proteção à espécie.

Monitoramento na RDS

A espécie foi registrada 10 vezes durante o monitoramento por armadilhas fotográficas nos anos de 2012 a 2022.



Resultados

Ao longo dos anos de monitoramento, entre 2012 e 2022, detectamos a presença de **47 espécies de vertebrados de médio e grande porte** na área monitorada em Mamirauá.

Em relação aos animais que ocorrem em toda a reserva Mamirauá, isso representa:

- 3 dos 4 felinos,
- 5 dos 11 primatas
- quase 7% das 363 aves
- 2 de 18 lagartos
- 2 de 3 jacarés
- Apesar de não registrados, ao menos 6 espécies de tartarugas e jabutis estão presentes na reserva.

Foram quase 12 mil registros independentes, que totalizaram uma taxa de 0,46 registros por esforço de monitoramento.

Foram:

AVES



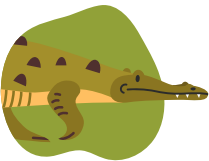
25 espécies

MAMÍFEROS

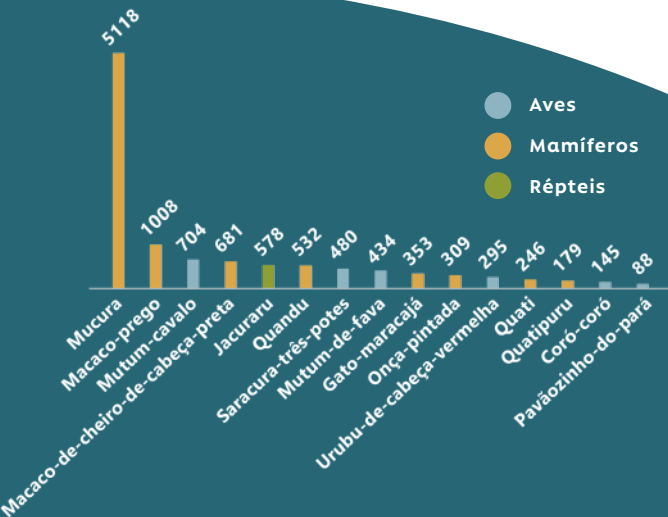


18 espécies

RÉPTEIS



04 espécies



De 15 espécies mais registradas, 8 são mamíferos, 6 aves e 1 réptil.

Figura: Quantidade de registros independentes das 15 espécies mais registradas.

Mamirauá e Amanã

Comparação da fauna registrada nas duas reservas



Em Mamirauá, a quantidade de espécies de aves detectadas por armadilhas fotográficas supera a de mamíferos. Apesar de registrarmos menor número de espécies quando comparada a Amanã, a várzea é um ambiente fundamental para muitos animais, como as aves aquáticas e migratórias que se reproduzem na área.



Em Mamirauá ocorrem duas espécies de primatas endêmicas: o macaco-de-cheiro-de-cabeça-preta (*Saimiri vanzolinii*) e o uacari-branco (*Cacajao calvus*). O habitat da reserva é fundamental para a sobrevivência das populações dessas espécies, que são apenas dessa região e não vivem naturalmente em nenhum outro lugar do mundo.



18 espécies foram detectadas exclusivamente em Mamirauá. Por exemplo, o quandu (*Coendou prehensilis*), roedor arborícola, foi registrado apenas na várzea de Mamirauá.



Além disso, a taxa de registros do maior predador das Américas, a onça-pintada, é 3 vezes maior na várzea de Mamirauá do que na terra firme de Amanã. O gato-maracajá e o quati também tem uma taxa de registros maior na várzea.



Apesar da ausência da maioria de mamíferos terrestres, como veados, anta, tatus, uma espécie de ungulado confirmada para a área foi a queixada (*Tayassu pecari*).



O ciclo sazonal de inundação da floresta de várzea e a ausência de faixas de terra conectadas com a terra firme mais próxima é o que pode responder pela ausência de mamíferos da região, como cutia, caititu, jaguatirica e tamanduá-bandeira, entre outros, que não foram registrados em Mamirauá.

Referências Bibliográficas

ICMBio. (2018). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada De Extinção. Instituto Chico Mendes De Conservação da Biodiversidade (Org.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada De Extinção. Brasília, Brasil.

IUCN (2022). The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2021-3. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>.

Reis, N. R., Peracchi, A. L., Pedro, W. A., & Lima, I. P. (2011). Mamíferos do Brasil. 439p. Londrina, Brasil.

Sigríst, T. (2009). Avifauna brasileira: guia de campo Avis Brasilis. Avis Brasilis Editora. São Paulo, Brasil.

WikiAves (2022). WikiAves, a Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: www.wikiaves.com.br.

The Reptile Database (2022). Disponível em: www.reptile-database.reptarium.cz.

Reptiles del Ecuador (2022). Disponível em: www.bioweb.bio/faunaweb/reptiliaweb.

Araujo, M. (2014). Ecologia alimentar de *Saimiri sciureus cassiquiarensis* (Lesson, 1840)(Primates, Cebidae) em florestas de várzea da Amazônia Central Brasileira. Dissertação. Belém, Brasil.

Barcelos, D. C., Costa Alvarenga, G., Gräbin, D. M., Baccaro, F., & Ramalho, E. E. (2023). Divergent effects of lure on multi-species camera-trap detections and quality of photos. *Journal for Nature Conservation*, 71.

Da Silveira, R., Ramalho, E. E., Thorbjarnarson, J. B. y Magnusson, W. E. 2010. Depredation by jaguars on caimans and importance of reptiles in diet of jaguar. *Journal of Herpetology* 44:418-424.

Da Silveira, R. y Thorbjarnarson, J. B. 1999. Conservation implications of commercial hunting of black and spectacled caiman in the Mamirauá Sustainable Development Reserve. *Biological Conservation* 88:103-109.

Menezes, F. H., Feijó, A., Fernandes-Ferreira, H., da Costa, I. R., & Cordeiro-Estrela, P. (2021). Integrative systematics of Neotropical porcupines

of *Coendou prehensilis* complex (Rodentia: Erethizontidae). *Journal of Zoological Systematics and Evolutionary Research*, 59(8), 2410-2439.

Murphy JC, Jowers MJ, Lehtinen RM, Charles SP, Colli GR, Peres AK Jr, et al. (2016) Cryptic, Sympatric Diversity in Tegu Lizards of the *Tupinambis teguixin* Group (Squamata, Sauria, Teiidae) and the Description of Three New Species. *PLoS ONE* 11(8): e0158542. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0158542>

Ortiz, D. A. y Rodríguez-Guerra, A. 2018. *Melanosuchus niger* En: Torres-Carvajal, O., Pazmiño-Otamendi, G., Ayala-Varela, F. y Salazar-Valenzuela, D. 2021. *Reptiles del Ecuador*. Version 2021.0. Museo de Zoología, Pontificia Universidad Católica del Ecuador.

Ortiz, D. A., Carvajal-Campos, A. y Rodríguez-Guerra, A. 2019. *Caiman crocodilus* En: Torres-Carvajal, O., Pazmiño-Otamendi, G., Ayala-Varela, F. y Salazar-Valenzuela, D. 2021. *Reptiles del Ecuador*. Version 2021.0. Museo de Zoología, Pontificia Universidad Católica del Ecuador.

Paciullo, P.R.M. (2019). Padrão de atividade temporal e uso do habitat por *Crax globulosa* e *Pauxi tuberosa* em florestas de várzea e terra firme na Amazônia brasileira. Dissertação de mestrado. INPA. Manaus, Amazonas.

Rocha, D.G., Ramalho, E.E. & Magnusson, W.E. (2016). Baiting for carnivores might negatively affect capture rates of prey species in camera-trap studies. *Journal of Zoology*, 300, 205-212.

Silva, Felipe E., et al. (2021). On the geographic distribution of the bald uakaris (*Cacajao calvus* ssp.) in Brazilian Amazonia. *Primate Conservation* 35: 1-18.

Torralvo, K., Botero-Arias, R., & Magnusson, W. E. (2017). Temporal variation in black-caiman-nest predation in varzea of central Brazilian amazonia. *PLoS one*, 12(8), e0183476.

Vieira, T., M. Oliveira and H. Queiroz. (2008). Novas informações sobre a distribuição de *Cacajao calvus* na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. *Uakari* 4: 41-51.

Créditos

Fotos de armadilhas fotográficas (Reconyx HyperFire PC 800) provenientes do monitoramento do Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Felinos na Amazônia Central (GP Felinos) do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

Este guia foi inicialmente desenvolvido durante projeto de iniciação científica de Maria Eduarda C. Gomes (bolsista PIBIC Jr) com orientação de Daniele C. Barcelos (coorientadora e bolsista PCI-DC) e Emiliano E. Ramalho.

Agradecimentos:

Equipes do projeto Iauaretê - GP Felinos, que coletaram e organizaram os dados, principalmente Daniel Rocha, Diogo Gräbin, Guilherme Alvarenga, Anelise Montanarin, Fernando Pinho, Renata Ilha, Miguel Monteiro, Marcos Brito, Lázaro Pinto, Helson Pinto, Valciney Martins e Almir Araújo, entre outros.

Comunitários do setor Mamirauá, na RDS Mamirauá, em especial das comunidades Boca do Mamirauá, Vila Alencar e Caburini.

Analice Vitória Cunha Ramos e Ítalo Mourthé pela colaboração em etapas deste trabalho.

Revisores: Anais Prestes, Ana Carolina França, Gerson Lopes, Ivan Junqueira, Karine Lopes, Kelly Torralvo, Marcos Brito, Miguel Monteiro, Pedro Nassar e Thiago Bicudo.

Comitê PIBIC e demais funcionários e pesquisadores bolsistas do Instituto Mamirauá.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa de Capacitação Institucional (PCI) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Departamento de Mudanças Climáticas e Gestão de Unidades de Conservação (Demuc) da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) do Amazonas.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) do Governo Federal do Brasil.

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá

Estrada do Bexiga, 2584 - Fonte Boa - Cx. Postal 38 69.553-225 Tefé (AM) - Tel/Fax: +55 (97) 3343-9700

✉ mamiraua@mamiraua.org.br
🖱 www.mamiraua.org.br

Siga o Instituto Mamirauá nas redes sociais:

📺 📷 📱 @institutomamiraua 📧 @inst_mamiraua



Doe para o
Instituto Mamirauá



**Instituto de Desenvolvimento Sustentável
Mamirauá**

Estrada do Bexiga, 2584 - Fonte Boa - Cx. Postal
38 69.553-225 Tefé (AM) - Tel/Fax: +55 (97)
3343-9700

✉ mamiraua@mamiraua.org.br
🖱 www.mamiraua.org.br

Siga o Instituto Mamirauá nas redes sociais:

📺 📘 📷 @institutomamiraua ✉ @inst_mamiraua



ISBN: 978-65-86933-25-3

CPL



9 786586 933253



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO